

FACULDADE CATÓLICA SALESIANA DO ESPÍRITO SANTO

JACKSON RIBEIRO DE ALMEIDA

**OS IMPACTOS SÓCIO-CULTURAIS DA EXTINÇÃO DO CAMPO DE VÁRZEA DA
COMUNIDADE DO BAIRRO ORIENTE EM CARIACICA**

VITÓRIA
2015

JACKSON RIBEIRO DE ALMEIDA

**OS IMPACTOS SÓCIO-CULTURAIS DA EXTINÇÃO DO CAMPO DE VÁRZEA DA
COMUNIDADE DO BAIRRO ORIENTE EM CARIACICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo,
como requisito obrigatório para obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Nilton Poletto Pimentel

VITÓRIA
2015

JACKSON RIBEIRO DE ALMEIDA

**OS IMPACTOS SÓCIO-CULTURAIS DA EXTINÇÃO DO CAMPO DE VÁRZEA DA
COMUNIDADE DO BAIRRO ORIENTE EM CARIACICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo,
como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em _____ de _____ de _____, por:

Prof. Nilton Poletto Pimentel – Orientador
Faculdade Católica Salesiana do E. Santo

Prof. Samuel Thomazini,
Faculdade Católica Salesiana do E. Santo

Prof. Vitor José Machado de Oliveira
Universidade Federal do E. Santo - UFES

Dedicado a minhas filhas Ana Beatriz e Gabriela. Que são as razões do meu viver.
A minha irmã Gilcéa, primeira professora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ser minha força e meu refúgio nos momentos de angústia.

Agradeço à minha mãe Maria Therezinha, por acima de tudo se colocar ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço ao meu irmão Gelcimar, por mesmo sem saber me mostrar a beleza do futebol.

Agradeço ao meu irmão Ueberson por mostrar que o caminho do sucesso é acreditar nos sonhos possíveis.

Agradeço a meus irmãos Gilcilea, Jefferson e Jaqueline por sempre estarem ao meu lado nas lutas diárias.

Agradeço as minhas amigas Durciani, Natiele e Bruna por me suportarem durante os anos da faculdade.

Agradeço aos meus amigos Alessandro e Penha por acreditarem na minha capacidade mesmo quando eu não acreditava.

Agradeço aos professores/mestres que durante esses anos souberam nos incentivar e cobrar nos momentos exatos.

Agradeço aos amigos que estiveram ao meu lado, incentivando, torcendo e orando por nosso sucesso.

Agradeço a minha companheira Juliana Jacob, por estar ao meu lado durante o último ano da faculdade, tendo a palavra certa na hora que precisei.

Essa vitória é nossa, muito obrigado.

O som surdo da bola na rede faz-nos delirar, transforma meninos em heróis.

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de identificar quais os impactos sócio-culturais decorrentes da extinção do campo de várzea da comunidade do bairro Oriente em Cariacica, para tanto nos utilizamos de entrevistas, questionários e diários de campo, usando como recorte a memória dos clubes Cantareira F.C. e A. A. Joana D'arc que se utilizavam do espaço para os jogos, procuramos entender os sentidos intrínsecos na prática do futebol de várzea, tais como, respeito, amizade, pertencimento, entre outros. A base teórica utilizada foi a memória social através dos estudos de antropologia e sociologia baseados em Maurice Halbwachs e Henri Bergson. Foram entrevistados ex-jogadores e torcedores das equipes como forma de entender e interpretar como a falta do espaço para o lazer influencia na vida das pessoas nos dias atuais e como as lembranças e memórias relativas aos jogos atuam na construção da prática futebolística entre os moradores da comunidade do bairro Oriente em Cariacica.

Palavras-chave: Futebol. Várzea. Jogos. Cariacica.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the socio-cultural impacts of extinction field lowland East neighborhood community Cariacica , for use in both interviews, questionnaires and field diaries , using as cut the memory of Cantareira clubs FC and AA Joan of Arc who used the room for games , seek to understand the intrinsic meanings in soccer floodplain , such as respect, friendship , belonging, among others. The theoretical basis was the social memory through the studies of anthropology and sociology based Hawbanchs Maurice and Henri Bergson . Ex - players and fans of the teams were interviewed in order to understand and interpret the lack of space for leisure influences in people's lives nowadays and how records and memories regarding matches work in the construction of the football practice among residents of Middle of the neighborhood community Cariacica .

Keywords: Football. Lowland. Games. Cariacica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	23
2.1 DEFINIÇÕES DE LAZER.....	29
2.2 FUTEBOL: BREVE RELATO HISTÓRICO.....	32
2.3 FUTEBOL DE VÁRZEA.....	36
2.4 CLUBES AMADORES/TIMES DE BAIRRO.....	39
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	43
3.1.1 Pesquisa Etnográfica.....	44
3.1.2 História Oral.....	44
3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	44
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	45
3.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	45
3.4.1 Amostra.....	45
3.4.2 Processo da Pesquisa.....	45
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
4.1 O BAIRRO.....	47
4.2 OS TIMES.....	48
4.3 O CAMPO.....	49
4.4 JOGOS, EXCURSÕES E CAMPEONATOS/TORNEIOS.....	50
4.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERENCIAS.....	69
APÊNDICES.....	73

1- INTRODUÇÃO

O ano é 1983, Sábado de sol, no campinho de terra batida do bairro Santa Cecília em Cariacica (ES), jovens entre 18 e 19 anos de idade se divertem jogando uma partida de futebol. Eu então com nove anos de idade ia a estes jogos e ficava maravilhado em ver meu irmão mais velho jogando futebol, imaginando um dia poder jogar também. As jogadas de efeito, a torcida gritando, a euforia dos jogadores ao fazer um gol, tudo isso me deixa muito excitado e a cada drible eu, menino ainda ficava vislumbrado com toda a emoção que estava expressa naquele jogo. Assim começa nossa relação com o futebol, que dura até hoje.

Ainda nos reunimos para jogar futebol nos fins de semana, não campo citado, que foi extinto assim como vários outros no município de Cariacica (ES), com outros sujeitos filhos, sobrinhos e ainda alguns remanescentes daqueles que na década de 1980 desfrutavam do prazer de jogar futebol em um dos times que existiam nas cercanias do bairro Oriente e adjacências. Nas peladas de sábado à tarde com os meninos que moram nas redondezas, que hoje tem o mesmo desejo que tivemos em outras épocas, de quem sabe um dia poder jogar no time do bairro, sem a pretensão de ganhar milhões, mas sim, pelo prazer de estar junto com aqueles que consideramos iguais.

Segundo Sevckenko (1994), o futebol brasileiro nasceu na várzea paulista onde se instalou num primeiro momento e depois se difundiu por todo o país, nasceu amador trazido por ingleses das fábricas e também pelos trabalhadores das estradas e ferro, que originaram as várzeas e os clubes ingleses que davam o tom elitizado do esporte na época.

Atualmente o futebol amador praticado nas periferias e bairros vem perdendo espaço nas cidades devido a vários fatores, tais como, a corrida imobiliária, a urbanização das regiões (principalmente as metropolitanas), entre outros. Notamos uma diminuição dos locais existentes para a prática do futebol amador, seja por conta do poder público, que em prol de um crescimento no sentido de se melhorar as condições estruturais dos bairros, tais como, aumento no número de ruas asfaltadas, ou por uma necessidade de locais para construção de habitações para famílias de baixa renda. Desta forma os governos municipais se utilizam dessas áreas que antes poderiam ser utilizadas para a prática do futebol em construções ou

então por esses campos encontrarem-se em áreas particulares passando a ser objeto da expansão de condomínios residenciais, no caso do campo citado foram construídos primeiro uma maternidade onde estava situado o primeiro campo e posteriormente um hospital particular onde havia o segundo campo.

Concordando com Lovisolo (2002, p.12):

O itinerário de argumentação é conhecido: o crescimento das cidades e a especulação imobiliária foi acabando com as várzeas. Terrenos sem valor passaram a tê-lo, tanto para os pobres que os ocuparam mediante o uso quanto para os empreendimentos que legalizaram as propriedades. Em outro registro análogo, o crescimento das cidades, do transporte e dos veículos, impediu crescentemente o uso da rua tranquila do subúrbio como campo de jogos, a rua tornou-se perigosa.

Esse crescimento tem sido notado em várias comunidades periféricas brasileiras, que por um lado são beneficiadas com um aumento de infraestrutura, com escolas, creches, hospitais e ruas asfaltadas, mas em contrapartida ficam sem áreas onde se possa praticar algum esporte ainda que de forma despreocupada apenas pelo lazer e ocupação do tempo ocioso. Os espaços públicos para o lazer, onde as pessoas podem se reunir para vivenciar alguma prática social ou esportiva tem ficado escassos devido ao crescimento destas comunidades.

Podemos notar que onde existe um campo de futebol, ou uma quadra pública, os encontros acontecem, pois esses locais acabam se tornando uma opção de lazer e entretenimento. Observamos que nos locais onde ainda existem essas áreas várias pessoas praticam esportes como forma de lazer e divertimento, com seus significados e sentimentos diversos. Esses encontros se relacionam não apenas com a prática em si, mas também com a vida cotidiana das pessoas, se tornando em muitas situações as únicas opções de lazer de comunidades pobres, tal como era o caso do bairro Oriente, onde o futebol em diversas vezes assumia o papel de única opção de lazer daquela comunidade.

O futebol embora seja um produto da modernidade, um espetáculo criado pela uma burguesia e destinado a ela, ele também agrega valores cívicos, identidades sociais e valores culturais importantes. Através do esporte podemos ter a idéia de igualdade onde todos independentemente de cor, poder aquisitivo ou qualquer outro elemento estão sujeitos às regras, por exemplo. Segundo DaMatta (1994 p. 12) “O esporte tem o poder de criar nas pessoas sentidos e significados diversos”. A análise do

futebol sob o ponto de vista destes sentidos nos traz a percepção de que o fenômeno do esporte de uma forma ampla atua nas sociedades, contribuindo de várias formas, como produtor de culturas e delimitador das classes.

Desta forma, o futebol carrega em si elementos que atuam sobre as pessoas no sentido emocional através da satisfação da vitória do seu time de coração, ou a frustração da derrota, na criação de valores culturais, na ideia de projeção social, na formação dos grupos em que o indivíduo vai ser inserido, e também no cotidiano dos sujeitos influenciando positivamente ou negativamente naquilo que esse indivíduo entende por valores como, respeito, disciplina e identidade social.

De acordo com Bracht (1997), o esporte tem o poder de agir sobre as pessoas de formas diversas em vários aspectos da sociedade, como atenuante dos problemas sociais, como instrumento de repressão das necessidades e também como manipulador e adaptador das sociedades, na forma de compensação, socialização e integração proporcionadas pelo esporte.

Segundo Bracht (1997, p. 28).

São postuladas para o esporte, por exemplo, as funções de desvio da atenção e de atenuador das tensões sociais, que permitiriam uma compensação para as insuportáveis condições de vida. Tanto o esporte de rendimento quanto o esporte de lazer desviam a agressividade potencial das suas origens sociais para as ações esportivas.

No nosso caso, o futebol de várzea é um recorte deste fenômeno, tendo um papel singular dentro das comunidades/bairros periféricos das cidades, se colocando como elemento criador de cultura, abrangendo aspectos que vão para além do simples ato de jogar.

A busca por um melhor entendimento destes significados e sentimentos intrínsecos na prática do futebol amador pode proporcionar um reconhecimento sobre como as pessoas se relacionam com o esporte através de práticas esportivas regulares, ou seja, do futebol praticado nos bairros, em campos de terra, sem o glamour midiático do futebol profissional, onde os sentimentos são direcionados de acordo com as imagens transmitidas via televisão criando os ícones esportivos. Conforme Betti (1997, p. 40).

[...] a televisão além de estimular o consumo de produtos esportivos utilizando o esporte enquanto conteúdo, ou associando-o a outros produtos por meio de anúncios publicitários, tornou o próprio telespetáculo esportivo

num produto de consumo comparável as telenovelas e programas de auditório.

Neste aspecto, tanto o futebol de várzea como o futebol profissional se confundem, pois os sujeitos da várzea são consumidores em potencial deste outro futebol (profissional), no uso dos equipamentos, nas imitações dos ídolos ou até mesmo como torcedores deste ou daquele time profissional, por exemplo. Em um rápido passeio por alguns campos de várzea podemos notar um grande número de jogadores ostentando cortes de cabelo que imitam os dos jogadores profissionais, em especial o corte do Neymar, Jogador do Barcelona da Espanha e principal atleta da seleção brasileira ou usando chuteiras de marcas famosas, tais como Nike, Adidas, Rebook entre outras.

Para tentar entender essas sensações e sentimentos faremos um recorte através do campo de futebol que existiu na comunidade do bairro Oriente em Cariacica, no Espírito Santo, onde dois times, o Cantareira F.C, do bairro Oriente e o A. A. Joana Darc do bairro Itacibá, formados nas imediações do campo e se revezavam na utilização daquele espaço no fim dos anos 1980 e início dos anos 1990.

Eu, ex-atleta de ambos os times, possuo uma íntima relação com o tema estudado, pois, nascido no bairro Oriente vivi toda a minha infância, adolescência e boa parte da juventude jogando futebol no campo que vem a ser o objeto deste estudo. As lembranças e recordações das pessoas que frequentavam o campo como forma de lazer e diversão, as pessoas que tiravam seu sustento das barracas de salgadinhos e bebidas, as pessoas que torciam pelos times que jogavam naquele espaço, a rivalidade existente entre os times, são elementos que interagiam de forma singular naquele ambiente repleto de signos e significados diversos.

Esses aspectos que estão relacionados com a memória do bairro e com a nossa história pessoal, que trazem um sentimento de perda nas pessoas que após a extinção do campo ficaram sem uma das únicas opções de lazer aos fins de semana existentes naquela região, já que o campo se tornava a principal opção de divertimento das pessoas que moram no bairro Oriente. São estes questionamentos que permeiam a nossa intenção de trabalhar esse tema tão impregnado de sentimentos, que é o futebol de várzea.

Devido a toda essa gama de sensações, significados e da nossa própria relação com esse futebol, praticado em campos de terra, apenas pelo prazer que o esporte proporciona e que agrega pessoas em torno de um time de bairro, busco neste trabalho pesquisar quais são os impactos Sócio Culturais da extinção do campo de várzea da comunidade do Bairro Oriente em Cariacica? Buscando através da memória social, história local, dos sujeitos que se apropriavam daquele espaço, da construção cultural, encontrar os significados e representações que aqueles sujeitos atribuíam ao campo de futebol, como fonte de identidade local, como construtora de grupos sociais e como esses sujeitos se relacionavam entre eles.

Neste sentido buscamos entender e dialogar com o tema estudado a partir de questões sociais e não apenas no âmbito da educação física, analisando “como a extinção do campo de futebol e o fim dos times de várzea, produz impactos sócio culturais nas relações de lazer e socialização da comunidade do Bairro Oriente em Cariacica (ES)”?

Para tanto estabelecemos alguns objetivos gerais e específicos que são os elementos norteadores da pesquisa. De forma geral o objetivo desta pesquisa é identificar quais os impactos na comunidade com a extinção do campo de futebol e o fim dos times de várzea que se utilizavam daquele espaço.

Partindo deste objetivo geral estabelecemos alguns específicos, são eles; analisar como as pessoas foram afetadas com a retirada do espaço de lazer na comunidade; conhecer como os sujeitos buscaram ocupar o tempo após a retirada do campo; identificar as relações existentes entre o futebol e os diversos sujeitos que usufruíam do campo; discutir qual a importância social do futebol de várzea para a comunidade e seus sujeitos.

Para uma melhor compreensão dos aspectos relacionados ao problema proposto, mais adiante faremos uma apresentação sucinta dos elementos que compõem o cenário a ser estudado, entre eles, o bairro, os times, o campo e os sujeitos que utilizavam o espaço.

2- REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil o futebol assume um lugar de grande importância no cenário social das cidades, é comum os resultados da rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol serem exaustivamente debatidos em programas de rádio e televisão durante toda a semana e jogadores transformados em heróis a cada jogo.

Neste estudo buscamos encontrar uma relação entre a sociedade e o futebol, porém não o futebol profissional, isso já vem sendo estudado em vários artigos desde a década de 1980, o antropólogo Roberto DaMatta citado em vários trabalhos sobre futebol assume grande importância no sentido de aproximar a relação entre futebol e sociedade através da publicação de uma coletânea organizada em 1982. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro.

São inúmeros os artigos sobre o futebol profissional decorrentes dessa abertura feita por DaMatta, contudo essa relação entre futebol e sociedade acontece no campo da sociologia e da antropologia, relacionando o futebol como “o ópio do povo”, ou seja, veem o futebol como um elemento alienante e que serve como uma forma de manipulação das massas, geralmente em torno da seleção Brasileira de Futebol. Esses estudos atuam quase sempre dentro de um senso comum, onde o futebol assume um caráter muitas vezes dramático, na qual os jogos entre equipes ou seleções encobrem outros sentimentos impregnados na prática, tais como o companheirismo, por exemplo. Sendo colocados como ferramentas da mídia na obtenção de lucro através do esporte.

A nossa intenção aqui é tentar ir além do futebol visto por milhões de pessoas via televisão, trataremos de um futebol presente em praticamente todas as cidades brasileiras por pessoas comuns, o futebol amador.

Segundo Damo (2003), podemos subdividir o futebol em futebol profissional, futebol de bricolagem conhecido como “pelada”; futebol de várzea também conhecido como futebol de “bairro” ou “amador”; e o futebol escolar. Todos esses futebolis estão presentes na sociedade brasileira e talvez em algum momento façam parte da rotina das pessoas, seja na comunidade nos campos de várzea (futebol amador e bricolagem), na escola como elementos das aulas de Educação Física ou em frente à TV assistindo a final de um campeonato.

A prática do futebol é para o brasileiro um costume predominante desde quase o nascimento, principalmente no caso dos meninos. Segundo Carvalho (2012) não é raro ver no país as crianças querendo ser jogadores de futebol no futuro, obter fama e prestígio, ficar famoso através deste esporte seguindo um modelo midiático que busca produzir ídolos a partir do esporte televisivo, o que muitas vezes coloca esses meninos em situações de frustração devido ao número reduzido de jogadores que alcançam esse objetivo.

Neste sentido o futebol de amador muitas vezes age como um atenuante das frustrações destes meninos, dando-lhes a oportunidade de praticar o futebol agregando vários sentidos, significados e símbolos à prática do desporto de forma tal que, por outro lado, ainda que alcance o profissionalismo alguns jogadores preferam atuar jogando futebol amador, devido a vários fatores ligados principalmente aos aspectos sentimentais que este futebol proporciona, onde a ideia de prazer do jogo está muito mais em evidência que o resultado em si.

Segundo Huinzinga (2000, p. 05)

[...] o jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. No jogo existe alguma coisa "em jogo" que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação.

O futebol assume um caráter significativo para aqueles que o praticam, dando-lhes o prazer da vitória ou a frustração da derrota, transformando seus adeptos não apenas em espectadores, mas, produtores das ações decorrentes do jogo, dando-lhes a oportunidade de contribuir decisivamente nos acontecimentos decorrentes da prática.

Embora não exista grande número de literatura sobre o futebol de várzea relacionada com a Educação Física, estudos antropológicos e de ciências sociais nos dão um caminho a ser trilhado, da busca por entendimentos enquanto formação humana dos indivíduos a partir dos sentidos explícitos ou não, nos campos de futebol, que muitas vezes ultrapassam a barreira do esporte, significando em algum momento a afirmação destes sujeitos como parte integrante da sociedade, sob os aspectos da construção da identidade dentro de um contexto restrito àqueles que vivenciam os mesmos elementos presentes na prática do futebol de várzea.

As formações sociais neste sentido acontecem de acordo com as afinidades criadas em torno daqueles que praticam o futebol de várzea, seja nas peladas sem seriedade de um campeonato ou nos times de bairro onde são colocados os resultados do jogo como instrumento libertador das tensões cotidianas do trabalho e também formador de “hierarquia” dentro do próprio grupo, essa “hierarquia” ocorre conforme as habilidades, liderança e organização que os praticantes do futebol obtêm no decorrer dos jogos.

Assim podemos observar a várzea sob o ponto de vista de aspectos não apenas do jogo em si, mas buscando uma relação com o sentimento das pessoas em torno do esporte, sob como esses sujeitos entendem a importância do futebol de várzea dentro da comunidade, não apenas como um esporte, mas como uma ferramenta de integração social, onde ser atleta do time do bairro, por exemplo, está ligada também a formação do indivíduo e represente uma afirmação dentro de determinado grupo social reforçando a sua identidade social local fazendo com que o campo, o jogo, seja esse canal de ligação entre o indivíduo e a comunidade, seja como atleta, torcedor ou apenas um espectador. Sendo possível porque o futebol possui uma multidimensionalidade onde é permitido aos sujeitos interpretar e viver o jogo sob muitos planos, realidades e pontos de vista próprios.

Conforme Daolio (1997) citado por Bueno Júnior e Carvalho (2012), o futebol foi absorvido pelo brasileiro por se utilizar dos pés, assim como o samba, a capoeira e as danças indígenas e afro-brasileiras, constituindo juntamente com essas práticas uma forma de identificação nacional, na qual o drible é sinônimo da malandragem, da astúcia, da esperteza, da criatividade e do improvisado, que trazem consigo a ideia de certa vantagem sobre os outros, naquilo que comumente chamamos de “jeitinho brasileiro”, assim sendo, o futebol adquire para as camadas menos privilegiadas uma possibilidade de prestígio, sucesso e glória.

Outros elementos que podem ser considerados como aliados do futebol, um deles é o fato de que pessoas com qualquer biótipo podem se aventurar na prática, contrariando a lógica de outros esportes onde existe uma clara preferência por um determinado biótipo, um segundo elemento é o fato de que é um esporte acessível a todos, onde na falta de materiais apropriados pode-se jogar uma “pelada” de pés descalços na rua, fato esse corriqueiro nas periferias brasileiras onde as populações

mais humildes residem. Qual de nós quando criança não jogou uma pelada na rua de pés no chão?

Procuramos desta forma, identificar como o futebol de várzea/amador tem influência na vida das pessoas, sob os aspectos do lazer e da socialização a partir da memória social do campo de futebol existente no bairro Oriente em Cariacica, conceituando a memória e o lazer buscando fazer uma ponte entre o futebol de várzea e os cidadãos que vivenciaram durante anos essa prática dentro do bairro Oriente nos anos finais da década de 1980 e início da década de 1990. Trazendo à memória do antigo campo de terra onde aconteciam os jogos.

A definição de memória que utilizamos neste trabalho está baseada em estudos do sociólogo Maurice Halbwachs e do Filósofo Henri Bergson, que tratam da memória social como elemento formador de cultura e sociabilidade, estes autores são citados em vários trabalhos de sociologia e antropologia, quando se remete ao estudo da memória social, estes trabalho de fontes secundárias são a base utilizada aqui.

Compreender como as lembranças dos fatos relacionados a um grupo de pessoas em um determinado tempo, pode nos fazer localizar entre essas pessoas os princípios pelos quais eles buscam colocar em suas resoluções no momento presente, a busca do reconhecimento destas recordações pertinentes a não apenas uma pessoa, mas a um grupo social traz consigo lembranças de fatos vividos e guardados por um grupo de pessoas como um fator identificador dentro de um contexto social.

Segundo Leal. (2011, p. 1)

A memória pode-se traduzir como as reminiscências do passado, que afloram no pensamento de cada um, no momento presente; ou ainda, como a capacidade de armazenar dados ou informações referentes a fatos vividos no passado.

A memória é um fenômeno vivo, que nos remete não a individualidade, mas de forma coletiva retrata os acontecimentos ocorridos num tempo/local do passado, nas tradições orais, nos bens materiais e imateriais, onde os testemunhos agem como estimuladores, pois neles consiste a capacidade de guardar aquilo que se quer lembrar, ajudando a construir o presente por meio da continuidade das lembranças de fatos ocorridos através das manifestações corporais agregadas a movimentos

diversos, no nosso caso específico tendo no futebol de várzea a manifestação cultural/corporal dos sujeitos que praticavam.

Concordando com Halbwachs citado por Leal (2013, p. 3).

[...] a memória remete a um grupo; o indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo na sociedade, já que “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”.

Podemos assim compreender como momentos dos jogos e principalmente alguns lances em especial ficam guardados em algum lugar na memória das pessoas como identificador de determinado acontecimento, que ainda individual no sentido do fato em si, torna-se coletivo por representar um tempo/local a um grupo de pessoas que o presenciaram.

Segundo Halbwachs citado por Peralta (2007, p.05), “recordar é um ato eminentemente individual”. Porém, a identidade coletiva precede a memória, naquilo que se chamou de memória coletiva, ou seja, a função primordial da memória é criar laços em forma de imagens a indivíduos de um mesmo grupo com base no seu passado coletivo. Desta forma, buscar a memória dos sujeitos que tiveram suas manhãs e tardes de domingo no antigo campo remete a identidade social destes sujeitos como obtenção do prazer através do futebol.

Segundo Andrade (2012), as memórias dos acontecimentos vividos nos aparecem como imagens, que se desdobram à medida que buscamos recordações de lugares e fatos da vida cotidiana, fazendo assim, que se mantenha viva a imagem daquilo que presenciamos como lembranças.

Essa imagem-lembrança (podemos dizer agora com maior clareza) que se adensa se forma e se colore tende a imitar a percepção e confundir com ela, embora tenham naturezas distintas; antes de mostrarmos essa diferença, devemos notar o novo sentido que a noção de imagem alcança nesse ponto do texto de Bergson. Ao sentido inicial que havíamos exposto acima segundo o qual a matéria é composta por imagens que agem e reagem, sintetizada na expressão Imagem-movimento, soma-se a noção de imagem-lembrança. (ANDRADE 2012, p. 142)

A memória a partir dos estudos de Bergson está ligada ao que podemos chamar de princípio da diferença, onde por um lado estaria a percepção-ideia que é como a pessoa sente e vivencia os acontecimentos cotidianos ou específicos que ocorrem em determinado ambiente ou data e o fenômeno da lembrança, que pode sofrer

alterações de acordo com cada indivíduo e seu aparecimento pode ser explicado por outros meios.

A socióloga Ecléa Bosi em seu livro *Memória e Sociedade* (1994) trata deste assunto no sentido de entender como as lembranças e percepções das pessoas atuam na construção da memória, semelhantemente ao que pretendemos analisar neste estudo, como a percepção e as lembranças do que antes existia podem impactar as pessoas construindo nelas uma memória coletiva, que também é social e como este emaranhado de sentimentos, significados e percepções do passado se entrelaçam e constroem na atualidade a forma como as pessoas lidam com o passado na forma das suas memórias dos fatos vividos.

Segundo Ecléa Bosi (1994, p.47).

[...] começa-se a atribuir à memória uma função decisiva no processo psicológico total: a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo “atual” das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência.

Desta forma, as lembranças que os moradores do bairro Oriente guardam do antigo campo de futebol se entrelaçam com a percepção que eles têm do futebol de várzea na atualidade, fazendo um paralelo entre o passado e o presente nas representações sociais do bairro, direcionando muitas vezes para a extinção do campo alguns problemas de ordem social que ocorrem na atualidade. Tais como a violência por exemplo.

Neste aspecto a fenomenologia que Bergson carrega em seus estudos filosóficos nos faz compreender como os fatos vivenciados por uma determinada população atua de forma significativa naquilo que essas pessoas vão adquirir de lembranças e memórias durante sua existência. Essa reconstrução do passado através de percepções e fatos vividos atua no ambiente diretamente na formação dos grupos sociais como elemento identificador destes, conforme uma maior ou menor aceitação, neste ponto tanto Halbwachs como Bergson concordam que as memórias vão ser um elemento identificador dos grupos sociais atuais conforme a manutenção da memória coletiva destes indivíduos:

[...] memória coletiva leva-o a conceber quer memória, quer a identidade que a determina, como sistemas estáticos e coerentes de percepções e valores que permitem manter e solidificar os laços afetivos existentes entre

os membros de um grupo, material e mentalmente identificado no espaço e no tempo. (PERALTA, 2007,p.7)

Sendo assim, os moradores do bairro Oriente que vivenciaram os anos onde havia o campo, utilizam a lembrança que carregam dos fatos que vivenciaram como elemento definidor das afinidades, pois ainda nos dias atuais alguns destes moradores se organizam para jogos amistosos em outros bairros, guardando uma identificação construída naqueles anos através do futebol de várzea.

2.1 DEFINIÇÕES DE LAZER

De acordo com o dicionário Aurélio lazer significa tempo disponível; descanso folga. A partir desse significado podemos caracterizar o lazer como qualquer tempo disponível que pode ser utilizado como forma de divertimento ou para descanso da jornada de trabalho. Em alguns casos o futebol toma o lugar do lazer como forma de entretenimento, usando o tempo disponível para práticas do jogo como forma de recreação e ocupação deste tempo.

Partindo deste princípio o futebol praticado pelos moradores do entorno do campo no bairro Oriente nos dias de jogo, nas peladas durante a semana ou mesmo nas diversas atividades realizadas naquele espaço, tomavam o lugar da recreação e do divertimento daqueles indivíduos. Visto que não havia outro espaço para a utilização do tempo de descanso e na medida em que as pessoas buscavam ali o seu lazer.

Conforme Gomes (2008), a definição de lazer criada por Dumazedier (1976), foi durante anos utilizados no Brasil e em outros países como referência naquilo que se entende por lazer, segundo Dumazedier citado por Gomes (2008, p. 02).

[...] é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Contudo alguns estudiosos, tais como Bramante (1998) e Gomes (2004), entendem o lazer como uma dimensão da cultura, onde as praticas esportivas fazem parte de uma cultura própria de um local e seja determinante na identificação de um grupo, por exemplo, o basquete para os norte-americanos, o beisebol para os japoneses, o

futebol para os brasileiros, essa forma de cultura é aquilo que estamos querendo entender e analisar sob o ponto de vista sócio-cultural, conquistada por um indivíduo ou grupo social estabelecendo deveres e obrigações com o trabalho produtivo. Segundo Araujo (2009, p. 13).

Esse tempo corresponde ao usufruto do momento presente e, portanto, não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer como final de semana, férias, feriados, etc.. Outro elemento é o espaço-lugar, o qual ultrapassa as barreiras de um espaço físico por se tratar de um “local” do qual os sujeitos se apropriam a fim de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro ou com o mundo) e de convívio social para o lazer.

Esta afirmação nos remete ao lazer como criador de cultura e não podendo ser confundido com o ócio, que é considerado prejudicial tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, pois se contrapõe a ideia de produtividade, tão presente no mundo capitalista, conforme Gomes (2008). Desta forma o futebol praticado nos campos de várzea está ligado à ideia de divertimento, de prazer, de recreação onde as pessoas utilizam o tempo disponível para praticar atividades que remetam ao lazer contrariando a ociosidade ocupando este tempo de descanso de forma satisfatória para o indivíduo.

Sendo assim o futebol de várzea toma parte importante na definição de lazer de determinados contextos sociais como um tempo-local de encontro dos sujeitos para a construção e cultura e entretenimento, a partir de uma prática social do jogo em si, não sendo necessariamente os jogos do fim de semana, mas também as rodas de conversa sobre os resultados das partidas e todas as manifestações pertinentes ao jogo, que se desenrolam durante os dias de semana, nos bares e encontros desses sujeitos em comunidade. Em alguns casos o lazer é confundido com recreação, atribuindo a este um caráter de atividade (BRAMANTE, 1998).

Segundo o Ministério dos Esportes “o esporte e o lazer são direitos sociais e, por isso, interessam à sociedade, devendo ser tratados como questões de Estado, ao qual cabe promover sua democratização, colaborando para a construção da cidadania”. Sendo considerado como fator de desenvolvimento humano e fonte de emprego e renda, visto que algumas pessoas atuarão como treinadores e professores em escolinhas de esportes ou em eventos de recreação. “É no tempo e espaço de lazer que a manifestação cultural esportiva, despojada de sentido

performático (da busca do rendimento), se apresenta como possibilidade de ser vivenciada por todos que o acessam” (BRASIL, 2006).

Como temos visto o esporte e o lazer estão sempre associados de forma que um é quase que um complemento do outro, conforme Antunes (2008, p.03).

Nos espaços da cidade e no cotidiano das pessoas as práticas esportivas, como parte integrante do lazer, encontram formas variadas de existência e manifestação. Desde “pelada” no fim de tarde, até os campeonatos amadores, já organizados em ligas específicas.

Compreendemos então que o lazer é um fenômeno social que está diretamente ligado à influência do ambiente físico, que é primordial para que ele se constitua, neste caso o lazer acontecerá de acordo com a oportunidade de locais para a realização de práticas corporais e jogos como forma de recreação e divertimento concordando com o que diz Rodrigues e Bramante (2003, p. 26):

O lazer acontece por uma permissão do tempo e uma vontade interna do praticante e é, inevitavelmente, vivenciado em algum lugar. À primeira vista, o espaço parece aspecto menor que envolve o tema lazer. Porém, o ambiente físico influencia muito além de sua materialidade, sustentado em valores éticos e estéticos de qualquer lugar.

A extinção destes ambientes (campos, quadras, praças e parques) onde as comunidades praticam o lazer das mais variadas formas tem acontecido de forma sistemática nas comunidades restringindo o direito ao lazer público ou ainda em outros casos essa extinção deixa os sujeitos órfãos de atividades que lhes remetem ao prazer e a recreação como atenuantes da jornada cotidiana. Visto que os governos tanto estaduais quanto municipais tem dado pouca ou nenhuma importância a este tipo de prática como forma de manter os cidadãos ativos dentro das suas comunidades.

Conforme Santos (2007, p. 208). “O desaparecimento dos campos de várzea acabou por eliminar uma experiência emocional responsável por demarcar claramente o território esportivo (futebolístico)”.

Com a ausência destes espaços públicos o lazer torna-se restrito aos cidadãos que podem pagar por ele em espaços privados tais como campos *society* e quadras de futsal, alterando significativamente as relações em torno do futebol como lazer

público, deixando de ser uma prática agregadora e em muitos casos tornando-se excludente sob o ponto de vista das diferenças de poder aquisitivo dos sujeitos.

2.2 FUTEBOL: BREVE RELATO HISTÓRICO

Nos dias atuais a prática do futebol no mundo atrai milhares de pessoas diariamente, seja nos grandes jogos de times profissionais ou nas peladas praticadas sem muita seriedade, apenas pelo prazer que o esporte proporciona. Não podemos afirmar qual a origem do futebol. Porém vários pesquisadores encontraram vestígios indicando de que na antiguidade e idade média havia práticas esportivas que remetem ao futebol, basicamente voltadas ao treinamento de soldados.

Práticas corporais na China Antiga, no Japão, na Itália e na Grécia podem ser consideradas precursoras do futebol, essas práticas eram na verdade jogos militares que muitas vezes eram utilizados para treinamento e recreação das tropas sem nenhuma preocupação com as regras.

Essas práticas embora não sejam consideradas futebol, remetem ao uso de habilidades com a bola. O Tsu-chu praticado na China, o Kemari no Japão são as mais próximas do futebol tal como conhecemos nos dias atuais, tais práticas aproximavam-se do futebol por utilizar os pés na condução da bola. Havia também na Grécia antiga e na Itália medieval práticas semelhantes. O Episkiros na Grécia era um jogo praticado pelos soldados espartanos com bexigas de boi cheias de areia. Na Itália o Cálcio era jogado nas praças e chamava atenção pela violência exacerbada, socos e pontapés eram permitidos o que fazia com que vários jogadores saíssem com algum osso quebrado, chegando ao ponto do rei Eduardo II proibir tais jogos.

Entendemos que esses jogos são representações do esporte, onde de acordo com suas características transformam a prática do jogo como um elemento formador de cultura, assumindo hora a competitividade e a superação entre eles, ou em outros momentos, assumindo um caráter religioso, sendo praticado em homenagem aos deuses da terra em agradecimento pelas colheitas.

Segundo Silva (2011), estas práticas estavam relacionadas à fertilidade da terra ou à guerra como treinamento dos soldados, até sua modificação nas escolas

inglesas que formariam mais tarde um conjunto de regras e dariam origem ao que chamamos de futebol moderno, que num primeiro momento seria praticado apenas pelas elites inglesas dentro das universidades, perdendo aos poucos seu caráter violento e se transformando numa prática esportiva atraente e eficiente na modelação da sociedade inglesa, conforme afirma Boschilia (2007, P.05).

Ao abarcar novas condutas e portar àqueles que o praticam novos valores, o futebol aos poucos vai distanciando-se de comportamentos considerados violentos imprimindo àqueles que o praticam um valor simbólico de distinção perante os demais. Os novos esportes, e em nosso objeto de estudo o futebol, em consequência desse processo, espalhar-se-ia por clubes seletos como uma atividade de lazer praticada no tempo disponível por seus frequentadores. Dentro de escolas e, principalmente, clubes e associações, o comportamento rude e grosseiro foi aos poucos sendo substituído por atitudes cavalheiras e de respeito ao adversário. O objetivo não era ferir ou machucar o oponente, mas sim fruir e desfrutar uma prática reservada às elites, que tinham acesso à educação e aos bons modos. Assim, nesse ambiente o futebol assumiria um novo sentido na busca da vitória: o respeito às regras. Eram essas as atitudes esperadas dos cidadãos ingleses.

Estudiosos em futebol entendem que o futebol moderno surge no ano de 1863, a partir do surgimento de várias regras para a organização das práticas nas escolas inglesas e a difusão destas regras entre os alunos. Após esta reformulação o futebol espalha-se na Europa e ganha adeptos em outros continentes devido ao intercâmbio de estudantes oriundos de países como Argentina e Brasil nas escolas europeias (principalmente as inglesas). Desta forma o futebol começa a ganhar notoriedade culminando com a fundação de várias federações ao redor do mundo.

A FIFA (Fédération Internationale de Football Association), fundada em 1904 com o intuito de unir os praticantes do novo esporte e de organizar campeonatos mundiais ganha força com a adesão de países como França e Dinamarca, em 1930 o principal objetivo é alcançado a Copa do Mundo no Uruguai com a participação de 13 seleções (Argentina, Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, EUA, França, Iugoslávia, México, Paraguai, Peru, Romênia e Uruguai). Sendo que a partir daí o campeonato mundial passa a ser disputado de 4 em 4 anos.

Na era moderna o esporte de forma geral traz a ideia de um corpo hígado e voltada ao mercado capitalista, não mais com relação às guerras, mas trazendo ainda em seu meio a ideia de superioridade sobre o outro, que agora já não podemos chamar de inimigo, porém de adversário onde mesmo na derrota mantém sua honra.

O perdedor já não se torna mais o “escravo” tendo a chance de em algum outro momento sair vencedor em jogos, torneios ou campeonatos organizados pelas ligas ou federações esportivas dando àqueles que praticam o esporte a ideia de igualdade de oportunidades, mantendo assim o caráter competitivo criado para a manutenção dos ideais esportivos.

No Brasil existem várias teorias sobre a chegada do futebol no Brasil, a tese oficial é a de que o esporte veio com o filho de ingleses, Charles Miller que ficara por 10 anos estudando na Inglaterra e voltando ao Brasil ensinou os sócios do São Paulo Athletic Club (SPAC) a praticarem o futebol, tão difundido na Grã-Betanha. Outras teses apontam a chegada do futebol ao Brasil com marinheiros ingleses em 1872, e ainda, algumas afirmam que o futebol fora trazido por operários ingleses que trabalhavam no país, mas independente de qual a origem, o fato é que o futebol no Brasil se alastrou de forma tal que passou a ser uma das referências da identificação do brasileiro pelo mundo. (SEVCENKO,1994).

Praticado inicialmente pelas elites o futebol assume grande importância dentro do cenário brasileiro devido a suas regras simples e de fácil entendimento, agregando pessoas de todos os tipos e etnias neste novo esporte.

O futebol chega ao Brasil como um elemento da modernidade sendo introduzido nos primeiros anos da república trazendo consigo uma nova visão sobre o corpo que antes era visto sob dois aspectos o do senhor e o do escravo, sendo o do senhor um corpo pesado lerdo e sem mobilidade realçando o aspecto de superioridade e poder enquanto o do escravo era um corpo surrado, castigado e inferior usado como um animal de carga. Com o esporte vem à ideia de corpo universal, belo, desejado por todos independente da posição social. (DAMATTA, 2006)

No aspecto social a chegada do futebol traz o sentimento de igualitarismo social, através de um esporte relativamente fácil de praticar onde os resultados obtidos nas arenas esportivas poderiam significar a ascensão social, ainda que o futebol no Brasil fosse elitizado praticado por jovens brancos estrangeirados geralmente filhos de industriais, que haviam estudado na Europa (principalmente na Inglaterra). Sendo levado por estes jovens as fábricas e clubes como forma de entreter seus funcionários nos períodos de folga, pois o jogo ajuda a disciplinar os corpos,

acalma os ânimos protegendo os de ideologias subversivas e os fazendo obedientes.

Ainda que vários fossem os aspectos positivos relacionados ao futebol existiam resistências a prática do esporte no Brasil, sendo um dos seus expoentes Lima Barreto que considerava o esporte violento e que estimulava ao estrangeirismo, além de quebrar a hierarquia existente nas relações entre homens e mulheres, ricos e pobres, velhos e jovens que no papel de espectadores deixam de ser passivos como nos espetáculos burgueses tradicionais, tais como óperas, teatro ou regatas.(DAMATTA, 2006).

No Espírito Santo o futebol chega por volta de 1910 seguindo a “febre” que já tomava conta dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, através de estudantes que vinham de férias ao Estado e traziam novidades destes outros estados para serem divulgadas em solo capixaba, o surgimento de clubes como o Rio Branco Football Clube no bairro de Jucutuquara em Vitória (ES) em 1913, do Foot-ball Club Victoria em 1912 aliados a construção do Estádio Governador Bley na década de 1930 foram importantes para o estabelecimento do futebol no estado, a chegada do futebol juntamente com outros esportes como o remo, foram importantes no sentido de ampliação das relações sociais da capital, ajudando na expansão e progresso de Vitória, onde foram construídas estradas e ligações para que a população pudesse chegar aos locais esportivos, como a praia por exemplo. Tal impacto do esporte sobre a cidade no período é apontado por Gomes et al (2014, p. 92)

[...] no Estado Novo, os esportes, principalmente o futebol e suas construções, adquiriram uma grande importância no projeto de País pretendido por Vargas, sendo perceptível seu grande potencial aglutinador em torno da nacionalidade. E foi graças a esse potencial do esporte, desencadeado não exclusivamente pelo futebol, que categorias até então bastante abstratas, como Povo ou Nação, foram experimentadas como algo visível, concreto e determinado.

Desta forma, o fenômeno esportivo que surgiu a partir de 1930 colaborou decisivamente na ampliação da infraestrutura dos estados brasileiros, que viram surgir juntamente com os esportes novas estradas, novos estádios e toda uma estrutura necessária aos eventos esportivos que aconteciam por todo o território nacional.

2.3 FUTEBOL DE VÁRZEA

O que se convencionou chamar de futebol de várzea, na realidade futebol amador, onde os jogadores não têm salário, nem tampouco status de estrelas, jogam pelo prazer que o jogo proporciona futebol que muitas vezes é praticado em campos de terra (como era o caso do campo de futebol estudado), onde muitas vezes o presidente do time é também o centroavante. Esse futebol entre amigos nos fins de semana que quase sempre termina no bar da esquina tomando uma cerveja e comendo um churrasquinho de origem duvidosa, é o que tratamos de estudar, buscando as origens, entendendo os significados e conhecendo sua história.

Falar sobre este tipo de futebol nos leva a uma reflexão profunda sobre alguns aspectos sócio-políticos presentes no cotidiano das cidades, pois a extinção dos campos influencia não apenas naquilo que os indivíduos se apropriam como forma de lazer e divertimento, mas atuam também na constituição da paisagem das cidades, modificando de forma significativa os ambientes e comunidades que sem nenhuma participação nos processos de transformação são obrigados a se adaptar a nova modelação imposta pelo poder público (municipal estadual), quase sempre sem o direito ao lazer observado pelos governantes, como foi o caso do bairro Oriente.

Na várzea além da competição, que acontece de forma mais ou menos acentuada de acordo com o jogo em disputa, outros sentimentos são atribuídos em maior ou menor intensidade, fazendo com que alguns jogadores consagrados do futebol brasileiro como é o caso de Walter Casagrande Jr, centroavante que atuou no Corinthians, Flamengo e em times do exterior, surgiram na várzea, e nunca terem deixado de atuar nela mesmo estando atuando entre os profissionais, como relata o próprio Casagrande em livro recente de sua autobiografia.

Não podemos deixar de lado a importância cultural que o futebol de várzea tem no cenário esportivo brasileiro, pois além de ser visto como um caminho para superação de barreiras é também um espaço de lazer e cidadania, os campeonatos das ligas comunitárias tem sempre uma grande procura, são centenas de associações esportivas de bairros, algumas com quase meio século de existência.

Conforme Couto et al (2009, p. 111).

O futebol no Brasil já nasceu na várzea (locais dos primeiros campos, às margens do Rio Tietê, em São Paulo) e logo, muitas pessoas, mesmo não ligadas aos clubes aristocráticos, estariam assistindo ao espetáculo. Talvez isso explique a popularidade do esporte. O futebol é um esporte que ao contrário dos esportes anteriores, podia ser praticado em qualquer lugar em que se colocassem pedaços de paus como traves, com improvisos de bolas, que poderiam ser feitas de material barato (como bexigas de boi). Um aspecto que provavelmente facilitou a expansão do futebol foi o conjunto de regras de fácil entendimento, o que não ocorria nos demais esportes.

O futebol faz parte do cotidiano do brasileiro, visto que esta é uma das maneiras de identificação do brasileiro pelo mundo. Em qualquer canto que se olhe o futebol está inserido como forma de identificação das pessoas, seja por meio profissional ou nos times de bairro, há sempre uma relação entre a comunidade e o futebol como ferramenta de socialização das pessoas, na mídia essa relação também está presente e é associada a fatores de superação e de conquista dando ao futebol um status de transformador, onde pessoas de uma classe social mais baixa podem ascender às classes mais altas da sociedade através deste esporte, que nasceu amador nas várzeas paulistanas e se espalhou por todo o país, devido a suas regras simples, seu baixo custo em relação a outros esportes e seu poder apaixonante. Conforme Cardoso et al (2009, p 01).

Desta maneira, o futebol tornou-se, para milhões de pessoas, a principal opção de lazer. O futebol é a paixão popular cuja facilidade prática pode ser um espaço estruturado ou em um terreno baldio ou de várzea e, acima de tudo, todas as pessoas podem usufruir de seu fator integrador, pois é possível incorporar pessoas de classes sociais diferentes em um mesmo espaço, rompendo barreiras sexista, econômica, social e cultural que separa cor de pele, credos, pobres e ricos, homens e mulheres em outros setores da sociedade.

Segundo Witter (2003), o futebol assume um caráter de informalidade a partir dos agrupamentos de pessoas para a prática sem que haja um contexto de seriedade explícita, ou seja, quando se junta um grupo de pessoas para se divertir jogando uma pelada no sábado à tarde, sem um compromisso com campeonatos regulamentados, ou ligas de futebol, quando o jogo é simplesmente pelo prazer, o caráter amadorístico do futebol vem à tona, como nos primórdios do esporte em nosso país, onde o ato de praticar o jogo de futebol estava ligado à ideia de divertimento das camadas elitizadas da população.

Esses agrupamentos em torno do futebol de várzea são elementos que nos dão o direcionamento deste trabalho, onde as relações sociais e culturais vão surgir como forma de relatos e histórias de pessoas que vivenciam esse tipo de futebol durante não apenas o jogo, mas no seu cotidiano, fazendo desta informalidade um referencial para os sujeitos que se apropriam do esporte, os times comunitários onde pessoas de um mesmo ambiente social se reúnem semanalmente para praticar o esporte tendo em mente não um caráter de compromisso, mas sim de prazer relacionando a prática com o bem estar e o divertimento, assim também como uma forma de socialização onde pessoas de classes sociais diferentes ou com idades distintas interagem satisfatoriamente entre eles.

Segundo Witter (2003, p.162). O chamado “futebol informal” tem uma grande importância na formação de cultura dos sujeitos que usufruem dele.

E o futebol não deixa de ter importância para os brasileiros porque, mesmo em momentos de crise nos setores macrovalorizados pelo profissionalismo, os “times de esquina” continuam a existir e a disputar partidas isoladas ou campeonatos bem organizados, vale esclarecer que o que se chama de “time de esquina” é aquele que reúne um grupo de pessoas que gostam de jogar futebol e que se encontram em lugares diferentes, num bar de esquina, num estacionamento, numa praça, e quando têm 13 ou mais jogadores vão se encontrar como adversário no sábado ou domingo num campo qualquer.

Podemos observar que o futebol de bairro, o futebol amador, o futebol informal, são partes de um mesmo futebol que se convencionou chamar de “futebol de várzea” devido a sua origem histórica. Assumindo diferentes denominações de acordo com a localidade e também de acordo com a forma como é praticado, com mais ou menos regras, institucionalizado por ligas e associações em campeonatos ou apenas para o divertimento e ocupação do tempo disponível como lazer. Conforme Costa (1996) citado por Goerg (2010, p.09). “O futebol de várzea possui identidade local, com costumes tradições e valores singulares”, com os praticantes sendo pessoas da comunidade que tem o seu trabalho e geralmente praticam o esporte nas horas de folga e geralmente nos fins de semana.

Esse futebol atua como uma ferramenta cultural, se transformando em um objeto da comunidade em torno do campo onde se pratica a atividade, modelando a conduta dos moradores de forma a atuarem como participantes nesse contexto social, adquirindo sentidos que vão para além da prática do esporte, muitas vezes sendo um identificador desses sujeitos e grupos sociais que se integram e interagem a

partir das construções relacionadas com a prática do futebol de várzea dentro dessas comunidades.

No futebol de várzea podemos notar vários sentidos e significados que surgem a partir da prática coletiva do esporte, a socialização existente entre os sujeitos que vivenciam tais práticas, o sentimento de pertencimento das pessoas num determinado ambiente social, as memórias e lembranças que são decorrentes dos fatos vividos no campo de futebol, além de um sentimento de bem estar em decorrência da prática esportiva.

Seja qual for a forma que se pratique, é certo que o futebol amador agrega pessoas em torno de times que representam muito mais que uma comunidade. Sendo essa uma prática corriqueira nas ruas e praças existentes nas cidades sejam grandes ou pequenas, onde para muitos o futebol acaba se tornando uma das poucas opções de lazer e entretenimento dos sujeitos dentro destes contextos sociais.

2.4 CLUBES AMADORES/TIMES DE BAIRRO

Conforme algumas pesquisas sobre como se dá a importância destes clubes e times de bairro no aspecto social das comunidades, onde usamos como base de análise os estudos de Rigo (2007) e Spaggiari (2008) publicados respectivamente nas revistas *Pensar a Prática* e *Horizontes Antropológicos*.

Podemos perceber que clubes e comunidade assumem uma ligação que transcende os parâmetros do esporte, em determinados casos eles se confundem no sentido de que comunidade e clube parecem ter um mesmo significado dentro do contexto social destas comunidades periféricas das cidades, seja no Espírito Santo, Rio Grande do sul, Ceará ou outro estado da federação.

Especificamente na cidade de Cariacica (ES), isso fica claro se olharmos o campeonato municipal de futebol onde clubes tradicionais disputam todos os anos o troféu de campeão da cidade. Estes clubes são organizações estruturadas com sede própria, estatuto oficial e história de décadas no cenário esportivo e social do município.

Concordando com o que diz Rigo (2007, p.91).

Poder-se-ia dizer que os clubes são pequenos fragmentos do bairro, já que se condicionam mutuamente. O futebol, as festas e os bailes fazem dos

clubes um espaço compartilhado pelo bairro, principalmente nos finais de semanas, quando eles se tornam pontos de encontro. Ao redor do campo de futebol, escorado na copa ou nos bailes e festas, transitam tanto os frequentadores assíduos como novatos, curiosos do próprio bairro, ou visitantes da redondeza. O clube se transforma em um lugar propício para encontros, um espaço que contribui para aproximar amigos, conhecidos e vizinhos quase anônimos. Proximidade fundamental para forjar um estado para melhor “conviver” entre toda a vizinhança.

Podemos citar neste sentido clubes com quase 100 anos de história e que ainda estão em atividade, como é o caso do E. C. Itaquari do bairro Itaquari em Cariacica, que organiza festas na sua sede social, ou o Esporte Clube Brasil de Cariacica que tem grande influência dentro da comunidade no aspecto social colaborando de forma decisiva na formação das crianças oferecendo escolinhas de futebol ou promovendo bailes nos fins de semana em sua sede.

Os clubes de futebol relatados neste estudo tinham uma expressão menor no sentido da organização estrutural, mas eram assim com estes clubes citados referências dentro do bairro, por agrupar várias pessoas em torno dos seus times, sendo neste sentido um elemento da cultura local do bairro Oriente, dando aqueles que frequentavam o campo um sentido de pertencimento, atuando como concentradores dos sentimentos e significados que estas pessoas têm em relação ao lazer e ao divertimento.

Conforme Rigo (2007, p. 91).

Além de atuarem agenciando pertencimento, identificam seus membros entre si e com o bairro, os clubes de futebol agem como catalisadores que concentram e reproduzem os afetos, os códigos e os conflitos que flutuam pelas ruas. Por sua capacidade de agregar e interagir com os moradores, eles se tornam agenciadores de sociabilidade, um lugar onde se forjam sentimentos e valores, um espaço utilizado para administrar as rivalidades, as diferenças e as tensões intrínsecas a todo bairro:

Alguns sociólogos como Pierre Mayol, entendem o bairro como uma extensão da vida dos seus moradores, por representar um pedaço do espaço urbano como um recorte da sociedade, que atua positiva ou negativamente sobre as pessoas que interagem dentro deste espaço onde os times comunitários influenciam na forma como essas definições acontecem trazendo os moradores a uma relação de pertencimento deste local, se apropriando dos elementos pertinentes a uma conduta social no cotidiano (RIGO, 2007).

Essa afirmação sobre o bairro, nos ajuda a entender como as pessoas que moram neste espaço se identificavam de acordo com os grupos sociais em torno de um dos vários times que se formaram dentro de um contexto que trazia consigo uma identificação social daqueles sujeitos.

Sendo assim, o time de futebol do bairro tornava-se parte integrante deste contexto que é além de esportivo, político e social, agregando pessoas e direcionando os vários grupos existentes de acordo com suas preferências entre este ou aquele time onde o resultado do jogo serve de delimitador das classes e também como elemento de afirmação de superioridade destes grupos.

A relação bairro/time/pessoas age como o elo social dentro das periferias e bairros, movimentando os grupos existentes em uma ou noutra direção de acordo com os resultados obtidos no esporte.

3 METODOLOGIA

A partir do problema proposto (Os impactos Socioculturais da extinção do campo de várzea da comunidade do bairro Oriente em Cariacica), entendemos que a abordagem qualitativa é a que mais se adequa neste estudo, pois se refere à busca de entendimento do fenômeno (futebol de várzea), enquanto parte da formação sociocultural dos moradores do Bairro Oriente, de modo que, possamos analisar os dados produzidos considerando a relação existente entre os sujeitos e o fenômeno em si, levando em conta toda a subjetividade existente neste contexto. Abordando a memória dos sujeitos que vivenciaram todo o processo relativo ao campo de futebol, e buscando por meio da pesquisa entender e analisar todo o fenômeno existente nesse contexto sociocultural.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

De acordo com Assis (2008, p.14), a pesquisa qualitativa busca analisar e interpretar os dados dentro de uma esfera social, levando em conta a subjetividade dos sujeitos analisados sem se desvincular do mundo real. A interpretação dos fenômenos e significados, são fundamentais neste tipo de pesquisa, tem um caráter descritivo e não requer a utilização de análise estatística.

Na pesquisa qualitativa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais. É descritiva e não requer utilização de métodos e técnicas estatísticas. O pesquisador, considerado instrumento chave, tende a analisar seus dados indutivamente, no ambiente natural. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. As pesquisas qualitativas oferecem contribuições em diferentes campos de estudo, como, por exemplo, à Antropologia, Sociologia, Psicologia, Educação.

De uma forma mais ampla, a pesquisa qualitativa busca interpretar os acontecimentos do cotidiano, observando os fenômenos do dia-a-dia, através dos símbolos e significados impregnados nestes fenômenos.

O trabalho se deu de forma exploratória através de uma pesquisa de campo, onde foram feitas coletas de dados com o objetivo de desenvolver as hipóteses relativas ao tema, e também, onde buscamos compreender o fenômeno do futebol a partir dos sujeitos que vivenciaram a prática. Para tanto utilizamos alguns métodos para a obtenção destes dados, tais como, pesquisa etnográfica, história oral e observação participante.

3.1.1 Pesquisa Etnográfica

Conforme Magnani (2009, p.135):

A etnografia é uma forma especial de operar em que o pesquisador entra em contato com o universo dos pesquisados e compartilha seu horizonte, não para permanecer lá ou mesmo para atestar a lógica de sua visão de mundo, mas para, seguindo-os até onde seja possível, numa verdadeira relação de troca, comparar suas próprias teorias com as deles e assim tentar sair com um modelo novo de entendimento ou, ao menos, com uma pista nova, não prevista anteriormente.

A etnografia teve origem na antropologia cultural e visa a análise descritiva das sociedades humanas, à partir do seu contexto, dos seus grupos sociais, desta forma o contato pessoal com os sujeitos pesquisados nos colocará inserido dentro do contexto a ser estudado possibilitando uma melhor visão acerca da realidade do fenômeno pesquisado.

3.1.2 História Oral

É um método de pesquisa onde se busca interagir com os sujeitos através de conversas sobre as lembranças e momentos vividos, busca preencher os vazios deixados nos documentos escritos, é também uma grande ferramenta para se recordar do passado recente e possibilita o registro através das sensações afixadas na memória das pessoas, interpretando e reinterpretando aquilo que foi vivenciado por estes sujeitos.

Conforme Marconi e Lakatos (2011, p.129), a história oral;

Preocupa-se com o que é importante e significativo para a compreensão de determinada sociedade. Esse levantamento, realizado por meios mecânicos ou manuais, tem como finalidade preservar as fontes pessoais, obtendo dados que podem preencher lacunas em documentos escritos, registrando inclusive, a linguagem, os sotaques, as inflexões, até mesmo as entonações dos entrevistados. Tudo o que se pode coletar sobre o passado de certos indivíduos, suas opiniões e maneiras de pensar e agir, procurando captar principalmente dados desconhecidos.

3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para a obtenção e coleta dos dados nos utilizamos de alguns instrumentos de pesquisa que foram nosso guia para a realização deste estudo de forma satisfatória, nos utilizamos de entrevistas semi-estruturadas, questionários fechados, imagens e diário de campo com os sujeitos pertencentes à comunidade, que se apropriaram de

alguma forma do campo de futebol, entre eles, ex-jogadores das equipes que se utilizavam do campo, torcedores e vendedores que se utilizavam do campo para aumentar a renda familiar.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A exposição dos resultados será feita através de relatório de acordo com os dados coletados nas entrevistas, questionários, diário de campo e registro de imagens sobre o tema proposto a fim de chegarmos a conclusões a cerca daquilo que foi o objeto do estudo.

3.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

3.4.1 Amostra

Foram entrevistados 04 ex- jogadores das equipes que se utilizavam do campo de futebol para a prática da modalidade, sempre aos domingos pela manhã ou à tarde. Enviamos 50 questionários à moradores da região onde se encontrava o campo de futebol, sendo 25 para moradores ligados ao E. C. Cantareira e 25 para moradores ligados ao A. A. Joana D'arc;

Para a realização da coleta de dados foram selecionados indivíduos que tem idade acima dos 30 anos e residem na região onde se situava o campo de futebol na década de 1990.

A pesquisa foi realizada no bairro Oriente em Cariacica, nos meses de julho a outubro de 2014. Os indivíduos entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, para obtenção e uso das respectivas entrevistas no estudo. Este termo está anexado ao fim do trabalho.

3.4.2 processo de pesquisa

Foram utilizadas para a obtenção dos dados pesquisados, entrevistas que enfocaram os aspectos sociológicos, tais como, a relação entre os times e o bairro, as opções de lazer no bairro, a formação de vínculos afetivos a partir do relacionamento com os times.

Os questionários enfocaram questões sobre quais as opções de lazer existentes atualmente no bairro, qual a importância dos espaços de lazer na comunidade e também aspectos sociais da prática do futebol e como os sujeitos se relacionavam com a prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O BAIRRO

Um dos mais antigos bairros de Cariacica, o bairro Oriente foi fundado na década de 1950, as margens da BR 262, impulsionado pelas obras da Cia Vale do Rio Doce, o que fez com que houvesse uma migração de pessoas vindas da Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro para ocupar o bairro recém-criado, causando um crescimento desordenado e algumas invasões.

Dividido em duas porções distintas com uma parte do bairro localizada numa área de baixada onde fica situada a maior parte do comércio, a praça, a maioria das igrejas e as escolas, região essa conseqüentemente, de maior movimentação das pessoas residentes no bairro. E outra porção fica localizada na parte alta (dos morros), com pouco comércio, praticamente domiciliar.

De forma geral, o bairro possui poucas opções de lazer e entretenimento, principalmente para os jovens residentes no Oriente, na área esportiva atualmente conta apenas com uma quadra privada, e nenhum local público para a prática esportiva.

Podemos ressaltar que nas décadas de 1980 até meados da década de 1990, o bairro ainda tinha pouca infraestrutura, com a maioria das ruas de terra, principalmente na parte alta (morros), onde um dos divertimentos era jogar futebol nos fins de tarde, ali mesmo na rua. Nesta época jogava-se um tipo de futebol que já está praticamente extinto, “o Furinho” (também chamado de travinha) dependendo da região onde é praticado. Meninos de pés descalços desfilavam dribles e arrancavam sorrisos dos mais velhos que assistiam atentos seus filhos e netos se divertir com uma bola de borracha, o gol muitas vezes era feito com duas pedras ou chinelos, raramente conseguíamos construir traves de madeira forradas com sacos de verdura, conseguidos com alguns feirantes que moravam na região. Quando tínhamos essas traves à rua se tornava um “Maracanã” imaginário, tamanha era a euforia naquelas partidas disputadas nas ruas empoeiradas pelos meninos do bairro.

Havia também nessa época, outro campinho de terra que era utilizado pelos jovens para a prática do futebol durante a semana, que recebia o nome de “campo da biquinha” por estar próximo a uma nascente de água. Neste campinho jogava-se em

times de 5 jogadores e era a alegria das tardes após as aulas na escola Maria Penedo. Jogar na “biquinha” era um tipo de “estágio” para os times do bairro, quem se destacava ali certamente em algum momento iria ascender a um dos times que utilizavam o campo recém-construído, os jogos ali sempre eram repletos de emoção e rivalidades, jovens do Oriente, Itacibá e Alto Lage quase sempre se encontravam para os jogos e perder era frustrante. Esse espaço foi incorporado ao terreno de uma associação dos transportes, no fim da década de 1990.

Atualmente, de acordo com o Censo Populacional 2010, o bairro Oriente possui 4.612 habitantes, sendo a população masculina de 2.239 habitantes e mulheres 2.373 habitantes, distribuídos em 1.601 domicílios, com a maioria desses habitantes sendo jovens e adultos entre 15 e 64 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, 2010).

4.2 OS TIMES

O futebol sempre esteve presente na região onde foi construído o campo na década de 1980 com cessão do espaço para a construção do campo no bairro Oriente surgiram vários times no bairro, entre eles o Santa Clara, o ECO (Esporte Clube Oriente), o Boca Juniors e Oriental todos no Oriente, mais precisamente da parte baixa do bairro. Além do Guarapari de Itacibá além dos dois times que serão objetos deste estudo, esses fatos movimentavam as conversas no bairro, acirrando as rivalidades entre os jogadores que jogavam hora em um time hora em outro.

O time do Cantareira F.C formado no bairro Oriente, na parte alta do bairro, entre as ruas Clarício A. Ribeiro, Manoel Sarmento, Vitalino Cipreste e João Rodrigues Trancoso. Principalmente com as cores azul e branca, tem o nome em alusão a um time de futebol que fazia parte do enredo de uma novela da Rede Globo nos anos 1980 (Vereda Tropical), agregava entre seus jogadores os moradores destas ruas e também alguns amigos oriundos de outras partes do bairro, dividido em duas categorias (titular e aspirantes), se utilizava do campo nos domingos à tarde entre 13:00 e 18:00 horas.

O A. A. Joana Darc formado em Itacibá, próximo ao limite com o bairro Oriente, entre as ruas Joana Darc, Guaçuí, São José, Santa Terezinha e Itabapoana, , leva o nome da rua onde surgiu o time, com o uniforme tricolor devido à paixão de um de seus

diretores pelo time do Fluminense(RJ), agregava moradores destas ruas em torno do time de futebol, e se utilizava do campo aos domingos pela manhã entre 08:30 e 13:00 horas.

Todos estes times faziam parte de um contexto que ia para além dos limites do bairro Oriente, pessoas de outros bairros vinham assistir as partidas realizadas aos domingos. Era sempre uma grande festa, jogos entre estes times quase sempre fazia aflorar rivalidades entre os grupos de moradores das regiões onde se encontravam a origem das equipes, jogos entre os times da região mais baixa do bairro e os da parte alta eram repletos de uma sensação de luta pela legitimidade de se utilizar o campo, essa rivalidade ficava evidente nestes jogos onde além do resultado jogava-se a superioridade em relação ao outro como forma de se legitimar dentro do bairro, os times oriundos da parte baixa do bairro eram mais antigos e agregavam em seus quadros filhos das famílias mais antigas e influentes social e politicamente naquele espaço, porém o campo estava situado na região dos morros o que fazia com que nesse sentido os moradores desta região que era claramente menos estruturada se beneficiassem do campo de forma mais contundente.

Essa rivalidade era refletida em todo o bairro onde havia uma grande distinção entre estes grupos sociais que viviam em constante conflito por uma afirmação dentro daquele contexto, e o futebol era a balança que podia pesar qual grupo social tinha essa superioridade, não há registros que comprovem quais grupos obtiveram mais vitórias esportivas neste confronto, e ainda hoje esses grupos são bastante distintos dentro do bairro.

Como um reflexo das diferenças existentes no bairro, após a extinção do campo de futebol, vários outros times se formaram, mas sem romper a barreira da rivalidade destes grupos e nos dias atuais ainda persistem estas disputas por um status esportivo que traz consigo uma legitimação da superioridade deste ou daquele grupo social.

4.3 O CAMPO

Localizado na parte alta do bairro, em uma região que era o limite entre os bairros Itacibá, Oriente e Alto Lage, num terreno particular próximo à prefeitura municipal, atuava como o centro de lazer daquela região, pessoas oriundas de todas as partes

dos bairros citados frequentavam o campo durante a semana para fazer caminhadas em torno do campo, recebia jogos nos fins de semana aos sábados havia jogos entre crianças as chamadas “escolinhas” geralmente organizadas por algum apaixonado por futebol, ou até mesmo pelos próprios meninos que marcavam os jogos contra os colegas de escola que moravam em outros bairros.

A região onde se localizava o campo era bem peculiar, um cemitério, torres de alta tensão e um matagal faziam parte da paisagem próxima, o referido campo foi construído em uma área de muitas pedras o que não raramente afloravam no solo causando arranhões e hematomas nos jogadores, não possuía grama e tinha medidas inferiores às medidas oficiais para o futebol, este foi o primeiro campo que existiu até o ano de 1989, após esse terreno ser adquirido pelo governo do Estado para a construção de um hospital, foi construído outro campo na mesma região que existiu até 1995, tinha uma parte com grama e o restante de terra, recebia jogos no sábado pela manhã e a tarde, também aos domingos o dia todo, esporadicamente jogava-se peladas durante a semana ou nos feriados, em ambos os campos várias pessoas interagiam de forma harmoniosa utilizando o espaço não apenas para a prática esportiva, mas também como opção de sustento para algumas famílias da região que vendiam salgados, refrigerantes e cerveja nos dias de jogo, funcionava como uma espécie de centro de lazer nestes dias.

Os sujeitos que se utilizavam do campo de futebol eram os moradores do bairro Oriente, que jogavam em um dos times já citados, também aquelas pessoas que jogavam “peladas” nos finais das tardes durante a semana, “barraqueiros” que vendiam seus produtos nos dias de jogo. Eram moradores no entorno do campo que por não ter uma área específica para o lazer acabavam por utilizar o campo como uma opção de entretenimento e diversão, outros se utilizavam para fazer outras atividades físicas, tais como, caminhadas e corridas em volta do campo nos dias de semana. Tornando assim o espaço como um aliado na busca por uma melhor qualidade de vida e também um elemento atenuante das tensões diárias seja do trabalho ou do cotidiano.

4.4 JOGOS, EXCURSÕES E CAMPEONATOS/TORNEIOS

As atividades esportivas no bairro Oriente giravam em torno do campo de futebol como acontece em várias outras comunidades existentes em Cariacica (ES), ou em

outra cidade Brasil afora, principalmente aos domingos onde os jogos começavam logo pela manhã. Cedo já chegavam os primeiros moradores/atletas que participavam de uma pelada entre veteranos do bairro, mais tarde começam a chegar os jogadores do A.A. Joana D'arc, que se utilizava do campo no período da manhã, à tarde aconteciam os jogos do Cantareira F.C os times eram divididos entre aspirantes e titulares, no aspirante jogavam os mais novos mesclados com alguns jogadores de meia idade que já não podiam ou queriam jogar no titular e atuavam na aspirante para manter a forma física e dar experiência aos meninos que queriam chegar a jogar no titular futuramente.

Os titulares geralmente eram jogadores mais velhos e mais habilidosos que traziam com eles suas esposas e namoradas que na maioria das vezes iam ao campo mais para acompanhar seus “namorados-jogadores” do que pelo jogo em si, conforme relato da Sr^a. Ana Souza que na época era a namorada do craque do time do Cantareira além de vários outros moradores do bairro que tinham preferência por um dos dois times que se utilizavam do campo.

A torcida que acompanhava o quadro chamado aspirantes era geralmente formada por pais dos atletas e de alguns senhores que aproveitavam as manhãs ensolaradas para dar uma caminhada e ver um pouco de futebol, os vendedores ambulantes também já estavam por ali montando suas barracas e oferecendo seus quitutes aqueles que por conta da hora faziam a primeira refeição no campo de futebol.

Nos fins de semana o campo se tornava a principal opção de lazer do bairro, os jogos se tornavam um elemento que impulsionava as pessoas a subir o morro e assistir partidas entre os times locais e times visitantes. Esses jogos eram repletos de subjetividades, que vão além do simples fato de se praticar um esporte no tempo de folga. Jogar futebol, estar inserido nos grupos que se formavam a partir das equipes, encontrar amizades, criar novos vínculos. Todos estes sentimentos estavam relacionados com o campo de futebol. Vencer as partidas significava ter superioridade sobre os adversários, mas os jogos mais empolgantes eram entre os times do bairro, os chamados “clássicos”, a rivalidade aflorava em todos os sentidos.

Segundo Sr^a. Néia, torcedora do Cantareira F.C, “Cantareira e Joana Darc era um autêntico Flamengo e Vasco, mas com amor”, essa rivalidade extrapolava o campo, eram comuns na semana de jogos entre esses times os bares da região registrarem discussões acaloradas sobre o jogo, tanto antes do jogo como também após a

partida e não eram raras as vezes que estas discussões acabarem em socos e pontapés, devido a grande paixão que estes times despertavam nos moradores daquela região, seja torcedor do A.A. Joana Darc ou do Cantareira F.C.

Além dos jogos que aconteciam neste campo em algumas ocasiões esses times saíam em viagens para enfrentar equipes de outros municípios geralmente no interior do estado, as chamadas excursões que eram um misto de seriedade e lazer, seriedade, pois os atletas não queriam perder esses jogos que tinham um sentido diferente daquele que costumeiramente acontecia no campo do bairro Oriente, nas excursões podia-se claramente observar as relações de amizade e o sentido de “família” que impera no futebol de várzea.

Segundo Julio Cesar Oliveira, ex-atleta dos times Joana D’arc e Cantareira

Olha, é comum na várzea compararem o time a uma família, acho que esse era o ideal que tínhamos, jogava como se fossem todos uma família mesmo, até porque no Joana D’arc por exemplo, todos moravam ali no morro, então dava domingo de manhã íamos de casa em casa chamando os meninos para jogar.[...] nos considerávamos todos uma família mesmo.

Nestas viagens era comum irem além dos torcedores habituais parentes dos jogadores todos juntos no mesmo ônibus, e além do jogo em algumas oportunidades podia haver um passeio pelos pontos turísticos da cidade onde aconteceria o jogo, principalmente no verão eram marcados jogos em cidades praianas ou com quedas d’água que trazia a oportunidade de ir à praia antes de jogar futebol, ou visitar alguma cachoeira muito comum nos municípios serranos do Espírito Santo.

Outro fator que traz essa relação familiar ao futebol de várzea nestas excursões era na alimentação onde se juntavam algumas torcedoras e geralmente levavam a comida que era servida a todos, ou então se fazia um churrasco à beira do campo, todas essas relações reafirmam os sentimentos que aqueles jogadores tinham de time, como se jogar no time do bairro unificasse os moradores em torno de uma grande família.

Outro elemento presente nas rotinas destes times era a possibilidade de disputar torneios e campeonatos, porém tanto o Cantareira F.C quanto o A. A. Joana D’arc disputaram poucos campeonatos durante os anos em que atuaram na várzea cariaciquense, na época existiam poucos campeonatos em relação ao que há hoje em dia, o Cariaciquense era o mais famoso campeonato que estes times poderiam

pleitear participar, mas além de ser caro, os moldes do campeonato praticamente impossibilitavam os dois clubes de participar, idade máxima para os aspirantes e ter um campo alambrado e gramado eram itens obrigatórios para a disputa.

Outro campeonato mais simples era a Copa Santanense que era organizada pela associação comunitária do bairro Santana também em Cariacica, onde se reuniam times dos bairros da região de Santana, Graúna, Itacibá, Oriente e Itanguá. Segundo os jogadores entrevistados os times disputaram apenas uma vez este campeonato não alcançando êxito na disputa sendo eliminados ainda na primeira fase, posteriormente a extinção do campo outros times se formaram na região, caso do Cruzeiro do Oriente que chegou a disputar a final deste campeonato em 1998, sendo vice-campeão.

Outro tipo de disputa muito comum na várzea são os torneios, geralmente disputas entre times locais e convidados de outros bairros, essa disputa tem a peculiaridade de ser realizada em apenas um dia, começando pela manhã e terminando no fim da tarde, onde os times jogam entre si no sistema de mata-mata, ou seja, perdeu uma partida está eliminado. Muitos foram os domingos onde aconteceram este tipo de disputa no campo do bairro Oriente, com jogos épicos que ainda são guardados na lembrança das pessoas do local, exemplos Cantareira 6 x 1 Joana D'arc em uma final de torneio em que o atacante do Cantareira e entrevistado neste estudo Sr^o João Carlos da Rocha, o "Joãozinho", fez três gols e um outro torneio decidido na disputa de pênaltis que entrou pela noite onde dois jogadores ("Caixote" pelo Cantareira e "Russo" pelo Joana D'arc) teimavam em não errar sua cobranças.

Esses torneios acirravam os ânimos e traziam muita gente para o campo que se tornava uma grande festa, "o bairro parava" como relatou o Sr^o. Adelson Belém, morador do Oriente que destacou as comemorações da vitória como um sentimento de pertencimento ao bairro, ao time, mesmo que na condição de torcedor, essa relação se tornava mais presente nas confraternizações que aconteciam nos bares do bairro onde jogadores e torcedores se misturavam e festejavam juntos os resultados dos jogos daqueles dias.

Podemos perceber um forte sentimento de bairrismo presente nas relações entre time e torcedores, uma grande vontade de vencer, um sentimento de satisfação com os resultados positivos alcançados e de frustração nas derrotas. Em alguns

momentos se relacionava o time como uma família como se torcedores e jogadores fizessem parte de um todo homogêneo onde o elo fosse o time de futebol do bairro.

Nesse sentido o jogo de futebol deixa de ser apenas divertimento e passa a ter um caráter de afirmação para aquelas pessoas, concordando com Huizinga (2000), onde o sentimento de competição entre as equipes torna o esporte um elemento contrário ao lazer, visto que o lazer é algo descomprometido do resultado obtido, sendo assim, a partir da busca por uma superioridade através do futebol esses sujeitos perdem o sentido lúdico do jogo, passando para o caráter competitivo onde os mais “fortes” são definidos através dos resultados nestes jogos.

4.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS

Buscamos através de este estudo fazer algumas considerações sobre como a extinção da área de lazer que existia na comunidade do Bairro Oriente em Cariacica (ES), ainda hoje atua na forma de lembranças e recordações para os moradores deste bairro e também das adjacências, elencamos alguns objetivos como foco daquilo que queríamos expor como forma de dados de pesquisa. Trabalhamos com a base teórica Memória social através dos estudos do sociólogo Halbwachs e do filósofo Bergson, por entender que através da memória podemos restaurar a história dos jogos e momentos vividos pelos moradores aos domingos, que era o dia onde aconteciam os jogos amistosos e torneios naquele local.

A ideia inicial do trabalho é resgatar entre os moradores do local onde existia o campo a história relativa aos acontecimentos que foram por anos uma forma de ocupação do tempo livre, talvez a única daqueles moradores que tinham naquele espaço um local de lazer e divertimento não apenas nos fins de semana, mas também em outros dias quando podia se jogar uma “pelada” com os amigos sem a menor preocupação com resultados e a rigidez dos jogos de campeonato, outro objetivo é compreender como a extinção deste local causa ainda hoje impactos na sociedade local, como os sujeitos entendem esses impactos na comunidade e estabelecer com esses moradores lembranças dos fatos vividos através de imagens e depoimentos sobre como se deu o lazer pós-campo.

O futebol assume várias subjetividades de acordo com o que cada sujeito entende e vivência do esporte, a várzea toma sentidos e significados que podem ser

reforçados ou não conforme o grupo de pessoas que interagem nela. Alguns times de bairro, por exemplo, perduram por mais de meio século agregando gerações de jogadores de um determinado local, construindo assim uma história que se confunde com o esporte naquele local.

No município de Cariacica (ES) podemos citar como exemplo o time do Olaria do bairro Bubú, o Novo América do bairro Cangaíba, o Santos do bairro Valverde e tantos outros que fazem parte da história esportiva do município.

No bairro Oriente o futebol sempre teve uma forte relação com os moradores, temos alguns poucos os times que ainda hoje mesmo sem ter um espaço específico para a prática do futebol continuam suas atividades alugando campos em outra comunidade ou atuando como visitante em jogos amistosos que acontecem em outros bairros.

Nestes casos podemos identificar um dos maiores impactos sofridos pelos moradores em relação ao campo. A falta do campo fez com que novos grupos sociais se formassem para que o futebol não deixasse de fazer parte da vida desses sujeitos, porém agora com toda uma logística diferente daquela que havia enquanto o campo existia no bairro.

Começamos nossas considerações a partir das entrevistas com ex-atletas dos times que utilizavam o campo, podemos num primeiro momento identificar como a relação time, moradores, atletas ultrapassava o esporte, frases como “o futebol é minha paixão”, ou “o futebol representava tudo”, mostram como essa relação ia muito além do simples ato de jogar, a prática estava relacionada também a um valor sentimental que o futebol de várzea ocupava dentro daquele contexto.

Essa paixão pelo futebol pode ser vista também como um reflexo daquilo que a mídia nos propõe, onde através do esporte e da imitação dos ídolos esportivos pode se alcançar vitórias que nos dão um sentido de superioridade em relação aos demais, Nelson Rodrigues cronista esportivo da década de 1970, tratava a seleção de futebol de “a pátria de chuteiras” dando ao fato de torcer pelo time canarinho um sentimento de nacionalismo que habitualmente falta ao brasileiro em outras áreas da nossa sociedade.

Ao entrevistar esses ex-jogadores podemos sentir algo parecido, não no sentido de nacionalismo, mas de pertencimento, de bairrismo, de vitórias que vão para além de

um simples resultado de um jogo “amistoso” entre times de bairros vizinhos, essas vitórias vinham impregnadas de um sentimento de superioridade, de domínio sobre o adversário, criando naquelas pessoas que iam assistir e aqueles que jogavam uma relação de amor tanto com o esporte quanto com o time, como nos relata o Srº João Rocha.

Comecei a jogar no Cantareira, e era minha paixão, até que perdemos o campo, aí fui jogar pelo Cruzeiro (outro time formado no Oriente após a extinção do campo), mas tínhamos que jogar fora, em outros bairros. [...] o futebol representa muito para mim, eu gosto muito do futebol de várzea, às vezes deixo de ir ao estádio do Rio Branco (falando sobre o estádio Kleber Andrade), que moro perto para ir ver o futebol de várzea, eu acho melhor, gosto mais.

Nesse sentido podemos dizer que a várzea imita o profissionalismo, pois tanto em um quanto em outro há uma relação íntima entre torcedores e clube, que por inúmeras vezes rompe a barreira do torcer e se estabelece como uma paixão irrefutável capaz de torna-los cúmplices tanto nas vitórias quanto nas derrotas e frustrações.

Outros sentimentos também afloravam em detrimento do jogo, disciplina, interação, reconhecimento, amizade, identidade são elementos que permeiam todas as entrevistas, dando-nos a ideia de que jogar no time do bairro estava para aqueles moradores como uma ação de cidadania onde ganhar estava colocado a um segundo plano.

Conforme o Srº Julio Cesar Gabriel comenta. “Ganhar um campeonato é sempre importante, mas o principal resultado é a interação com as pessoas, aprender a desenvolver o trabalho em equipe e também a ter disciplina”. Esses elementos nos remetem ao futebol como formador de uma sociedade padronizada onde é essencial seguir formas pré-determinadas de conduta para se igualar dentro de um grupo ou contexto.

Segundo Huizinga (2000, p.11):

[...] a menor desobediência a esta "estraga o jogo", privando-o de seu caráter próprio e de todo e qualquer valor. É talvez devido a esta afinidade profunda entre a ordem e o jogo que este, como assinalamos de passagem, parece estar em tão larga medida ligado ao domínio da estética. Há nele uma tendência para ser belo.

Relações de cordialidade, amizade, respeito são elementos presentes no campo de acordo com aquilo que ela via no campo, deixando claro que para cada pessoa que ia ao campo tinha uma percepção peculiar daquele ambiente, é notório que existiam grupos distintos e também relações diferentes entre grupos de sujeitos, que podemos subdividir em ex-atletas, torcedores, simpatizantes (geralmente esposas dos atletas) trabalhadores (vendedores ambulantes que circulavam naquele ambiente)

Todos esses grupamentos formam o que podemos chamar de “sociabilidade do futebol de várzea”, a proximidade e a interação entre estes grupos era essencial para a manutenção do time, como elemento principal dentro desta engrenagem social e esportiva, que ficou abalada com a extinção do campo. Pois estes grupos tiveram que se readaptar e se reconstruir como sociedade buscando novas fontes de divertimento e lazer aos domingos e dias de folga.

Com a extinção do campo de futebol os sujeitos perderam a referência de sociedade que tinham através da prática do futebol, podemos identificar nas frases que fazem referência à perda do espaço de lazer que as pessoas se sentiram “perdidas” no sentido de não terem nenhuma outra opção para uso do tempo livre.

Conforme os entrevistados e também nas conversas com moradores, entendemos que o campo era um elo social importante daquele ambiente, pois além de servir como elemento do lazer para a comunidade em geral, dava aos mais jovens uma referência para os anos seguintes, como forma de apropriação dos ideais construtivos daquela sociedade local, e acima de tudo referenciava-os através dos “ídolos” próximos, pessoas comuns que tinham determinada importância naquele cenário social e esportivo.

Conforme Sr^o Julio Cesar Oliveira

A retirada do campo deixou as crianças sem uma referência, por exemplo; quando eu era criança via os mais velhos jogando e queria jogar também, e hoje não se tem isso, as crianças não têm nada, nem lazer, nenhum local para se divertir, tem de brincar na rua, que fica a cada dia mais perigoso.

Esse sentimento era compartilhado por outras pessoas como podemos verificar nas conversas com torcedores e outros moradores, assim como disse Sr^a Neia, “quando acabou o campo ficamos pedidos”. A falta do campo trouxe além deste sentimento

de perda outros impactos um deles foi o fato de que a partir da extinção do campo, os times buscaram outras formas de manter suas atividades, porém enfraquecidos.

Sem o campo no bairro os moradores que atuavam nos times acrescentaram à sua atividade esportiva o deslocamento de um bairro a outro para praticar o futebol nos fins de semana, esse fato foi citado por todos os entrevistados como um dos impactos sentidos por eles no pós-campo. Conforme o Sr. João Carlos.

[...] a partir do momento que perdemos o campo acabou nosso lazer, é como acontece hoje, tem o time de veteranos, mas não temos campo, temos de ir para outros campos em outros lugares.

Pois com a extinção do campo os times que atuavam naquele espaço foram obrigados a “jogar fora”, ou seja, passaram a jogar em outros bairros como visitante, o que causava alguns transtornos, como a falta dos jogadores, pois nem todos tinham a disponibilidade de se deslocar todo fim de semana para outra comunidade, o que levou aos poucos os times a desativarem as atividades até se extinguirem de vez.

Após a extinção do campo foram feitas várias tentativas de manter times de futebol no bairro Oriente, porém esses novos clubes esbarravam na falta de recursos e espaços para a prática do jogo, tendo de atuar sempre como visitantes em outras comunidades, o Cruzeiro F.C. foi um dos exemplos desta tentativa de manter viva a prática de futebol aos moradores do bairro Oriente, mas assim como outros clubes sucumbiu a falta de recursos para a manutenção da equipe, mesmo obtendo resultados expressivos na várzea cariaciquense.

Atualmente existem alguns times que jogam futebol nos sábados a tarde em jogos de veteranos, caso do Estrela e do Oriente F.C respectivamente que se mantém vivos alugando campos em outras comunidades, mas que de tempos em tempos paralisam suas atividades em função dos altos custos destes alugueis.

Outro ponto bastante citado nas entrevistas é o fato de que a violência aumentou consideravelmente após o fim do campo. O aumento do uso de drogas está relacionado a vários fatores e não necessariamente apenas a falta de opções de lazer, mas sim de políticas públicas que criem mecanismos para a diminuição do uso indiscriminado de entorpecentes pelas populações mais jovens.

Porém fica evidente que com a falta do campo as gerações atuais tem menos opções de divertimento e relações de ideologia, que no caso das gerações de meninos dos anos 80 e 90 tinham, que foi lembrado numa das conversas que é o fato de olhar para os jogadores dos times e querer um dia jogar igual a eles. Essa relação já não existe mais.

Para os entrevistados esse aumento da violência está diretamente ligado à falta do campo como referencial de identidade das gerações mais novas que sem o campo passaram a ficar ociosas e “soltas” na rua à mercê de toda a onda de violência que assola as comunidades periféricas brasileiras. As conversas que tivemos com os moradores apontam a extinção do campo como um dos fatores que contribuíram decisivamente nesse aumento da violência.

“As drogas dominaram, a perda do campo aqui para nós foi a pior coisa, a falta daquele campo, tudo bem que fizeram o hospital, com a falta do campo as crianças perderam a referência, faz um teste onde tem campo aberto, a criança joga bola o dia todo, só pra gente ver, quando se coloca a arena do Beach Soccer ali em frente à prefeitura, aparece tanta gente para jogar, é uma carência muito grande. O campo evita muita coisa, seja ele aberto ou alambrado”. (EDALMO SILVA)

Nesse sentido, a ociosidade e a falta de opções de entretenimento para a população são fatores que juntamente com o descaso do poder público no combate ao aumento da violência, propiciam um ambiente que favorece a entrada destes jovens na criminalidade.

Após a extinção do campo, os moradores ficaram praticamente sem opções de lazer nos fins de semana. E segundo os entrevistados a TV assume um papel importante no que diz respeito ao lazer desses sujeitos. Assistir aos programas de televisão, aos jogos dos campeonatos regionais e do campeonato brasileiro ocupou um espaço na rotina destes indivíduos que antes era dedicado ao jogar futebol.

Desta forma, assistir as partidas de futebol na televisão ganha um lugar privilegiado no tempo destes indivíduos substituindo a prática propriamente dita pela imagem midiática que o futebol profissional carrega e conseqüentemente para as gerações atuais que não tiveram acesso ao campo, estas representações são cada vez mais presentes, reforçando a ideia de imitação prestigiosa nas vestimentas, no corte de cabelo, e também, na construção dos ídolos no sentido de referenciais de

sociedade, colocando os jovens como caricaturas dos personagens esportivos expostos na televisão.

“quando acabaram com o campo, fiquei um tempo sem jogar, até porque havia a promessa de refazerem o campo em outra área, mas isso não aconteceu. Aquele tempo que era do futebol foi substituído pelos jogos da TV”. (JULIO CESAR OLIVEIRA)

O professor Mauro Betti em sua tese de doutorado intitulada “a janela de vidro” (1997), faz referências a esta ligação entre entretenimento/lazer e esporte via mídia, discutindo como a influência principalmente da televisão atua no reconhecimento dos esportes pelas pessoas como um elemento da cultura, transformando o esporte em um produto, uma mercadoria de grande apelo popular.

As construções em torno do esporte e do lazer através da mídia são elementos pertinentes a essa transformação do esporte em espetáculo que faz com que as pessoas anseiem com vitórias que vão além do jogo, tendo os telespectadores sua principal ferramenta de consumo.

Segundo Betti (1997, p.33).

Não é mais possível referir-se ao esporte contemporâneo sem associá-lo aos meios de comunicação de massa (para os quais utilizaremos o termo genérico “mídia”). O ideal aristocrático do esporte como comportamento autotético, associado ao naturalismo e ao lazer, característico dos séculos XVIII e XIX, perdeu-se à medida que o esporte passou a cumprir funções políticas e econômicas cada vez mais importantes. A relação esporte-televisão vem alterando, progressiva e rapidamente, a maneira como praticamos e percebemos o esporte.

O futebol não fica alheio a essa transformação, sendo ainda mais presente quando na falta de espaços para a prática efetiva do esporte as pessoas passem a ter como referência o futebol transmitido pela televisão.

As relações entre trabalho e futebol merecem nossa atenção. Os entrevistados relatam que essa relação sempre ocorreu como uma troca, pois muitas vezes o fato de jogar futebol era um aliado na busca por uma colocação no mercado de trabalho devido aos inúmeros campeonatos entre empresas. Sendo assim, alguns relatos dão conta de que o futebol servia de ferramenta que assegurava a vaga de trabalho, para que além das ocupações pertinentes ao trabalho o funcionário pudesse representar a empresa nestes campeonatos.

Havia também as relações familiares onde os entrevistados relatam que o futebol interferia na relação, muito em função das esposas/namoradas acompanharem seus namorados/maridos aos jogos, podemos notar nesse aspecto certa submissão por parte das mulheres às preferências dos seus companheiros onde o futebol se tornava prioritário em detrimento a outras formas de lazer deixando de ir a outros lugares para ir ao campo.

“Em relação à família/namorada acredito que sempre atrapalha um pouco, pois quem gosta de jogar futebol não quer faltar a sequer um jogo. Mas em relação ao trabalho nunca me atrapalhou, muito pelo contrário me ajudou em alguns locais onde trabalhava, pois sempre fui chamado para jogar pelas empresas por onde passei”. (JULIO CESAR GABRIEL)

Ainda que para as mulheres ir ao campo representasse deixar de fazer outras práticas de lazer, isso era bem aceito por elas conforme relatos de algumas delas que ouvimos em conversas paralelas as entrevistas com seus companheiros no decorrer deste trabalho, segundo Sr^a Elisa Rocha, que as vezes ia ao campo ver os jogos e gostava da animação, das conversas com outras mulheres de outros atletas do time ou até mesmo esposas dos adversários que muitas vezes vinham de outros bairros para disputar uma partida amistosa na nossa comunidade. Essa socialização tornava-se natural principalmente entre as mulheres.

Podemos perceber que a extinção do campo traz consigo questionamentos acerca de assuntos que vão para caminhos que diferem do futebol, havia naquele espaço não apenas um “jogo”, mas todo um contexto que extrapola a prática de uma atividade física. Nesse sentido estar no campo de futebol aos domingos era importante para a identidade local que as pessoas carregam até os dias atuais.

Não é raro lágrimas e sentimentos de tristeza ao ouvir as pessoas relatarem histórias de um tempo onde o time do bairro fazia uma ligação íntima com a vida da população, relações saudosistas vem à tona, lembranças dos jogadores já falecidos que jogaram no time, assim como disse Neia, “o fim do campo foi trágico, quando acabou o campo ficamos perdidos”, toda a relação com o campo gira sempre em torno de uma saudade e de lembranças boas que remetem ao time, ao ponto dos vizinhos sentirem-se como irmãos, tamanha era a identidade que a prática do futebol trazia para esses moradores que viveram os anos do campo e dos times.

“Nossa! Foi desastroso, perdemos o campo, nossa área de lazer, ficamos um bom tempo sem jogar porque não tínhamos o que fazer, perdemos a única área de lazer do bairro, e não conseguimos recuperar, foi desastroso,

fora que hoje os jovens precisam de áreas de lazer e não tem”.(JOÃO CARLOS DA ROCHA)

A importância que o campo possuía na comunidade fica evidente em declarações como a citada acima ou nas anotações que fizemos nos diários de campo, importância essa não apenas no sentido de se praticar o esporte, mas de ser um referencial de sociabilidade e cidadania para os moradores do bairro Oriente e Itacibá.

Neste estudo nos utilizamos também de questionários que foram entregues a 50 ex-atletas dos times estudados como forma de entendermos como os cidadãos que atuavam naquele espaço como jogadores se sentiam durante os jogos e qual era na opinião deles a importância de valores sociais, tais como, respeito às regras, respeito aos outros e disciplina entre outros, estavam presentes naquela prática esportiva que era o principal evento de lazer durante os fins de semana.

Destes questionários nos retornaram 38 alcançando um ótimo nível de comprometimento por parte dos ex-atletas em cooperar no estudo, as questões de múltipla escolha buscavam entender os sentimentos das pessoas enquanto praticavam o futebol e qual era para eles a importância de fazer parte daquele grupo social e esportivo.

O questionário foi baseado no modelo ISVQ 2 (*Youth Sport Values Questionnaire*) ou QVDJ 2 (Questionário Sobre os Valores no Desporto dos Jovens) criado por Lee e Whitehead e traduzido por Gonçalves (2005). As respostas tinham significados que iam desde “contrário aquilo que acredito” à “extremamente importante” abrangendo seis níveis de satisfação durante as práticas esportivas. As questões misturavam valores sociais, competências e coletividades. Estas categorias foram colocadas de forma que aqueles que respondiam o questionário partissem daquilo que era importante como forma de conduta com os outros, passando por competências que são pertinentes ao indivíduo na prática do esporte e por fim questões que remetem a coletividade.

Podemos verificar que nos itens onde o questionário buscava interpretar valores sociais obtiveram maior frequência de respostas positivas “me sentir bem enquanto jogo”, “não desiludir as pessoas” “dar o meu melhor” foram quase unânimes nas respostas “muito importante”, revelando que enquanto praticavam o futebol os

jogadores além de ter satisfação pessoal no esporte era importante para eles que as pessoas que viessem ao campo assistir os jogos ficassem satisfeitas com os resultados do jogo.

As questões de competências tais como “executar corretamente a técnica”, “melhorar meu desempenho”, mostram que para a maioria dos jogadores era muito importante, demonstrando que além do lazer os jogadores se preocupavam em praticar o futebol de forma satisfatória, pois essa era uma das condições para se manter no time, visto que como os times eram divididos em duas categorias “titulares” e “aspirantes”, jogar bem condicionava o atleta a ser titular e conseqüentemente participar dos jogos considerados mais importantes.

Algumas questões tiveram um alto índice de respostas negativas, por exemplo, “mostrar que sou melhor que os outros”, “vencer ou derrotar os adversários”, “assumir um papel de liderança”, “ganhar”, nestas questões houve na sua maioria respostas indicando o nível 01 do questionário “essa ideia é contrária aquilo que acredito”, concordando com aquilo que os entrevistados comentaram que, na várzea mais importante era o divertimento e o lazer e o resultado em si era secundário.

Estudos como o de Stigger (1997) e Goerg (2010), comprovam que este sentimento é pertinente quando nos referimos à prática do futebol de várzea, pois há um grande respeito entre os participantes que seguem códigos de regras estabelecidos para essa prática reforçando a ética enquanto jogam.

Ainda que vencer os jogos seja considerado de menor importância os jogadores mostram nas respostas dos outros itens que “jogar bem” ou “saber jogar” era muito importante, o que causa certa divergência de opiniões, que pode ser explicado a partir da ideia de reconhecimento local, era importante ser considerado bom jogador, pois isso trazia consigo reconhecimento dentro da comunidade e status na região.

Alguns itens do questionário se mostraram importantes no aspecto da socialização entre os atletas, “colaborar com minha equipe”, “mostrar espírito esportivo”, “aceitar os pontos fracos dos outros”, “sair e me divertir com meus companheiros de equipe”, foram considerados importantes pelos atletas que responderam ao questionário, reforçando a ideia de companheirismo e de amizade presentes no futebol de várzea, como pôde ser observado tanto nas entrevistas quanto nas anotações dos diários de campo realizados.

Foi muito bom, joguei sempre com meus amigos e ganhamos alguns títulos. Tinha prazer em jogar ali com os meninos, era nosso divertimento, eu, Antonio Marcos, Dório, e tantos outros, me dava muito prazer, campeonatos eram bons também, mas preferia jogar no Cantareira. (EDALMO SILVA)

As relações de amizade são reforçadas dentro deste contexto, pois o fato praticamente todos os jogadores ser moradores do bairro criava forte identificação entre eles fazendo com que as praticas de lazer pós-jogo fossem uma continuação daquilo que eles vivenciavam no campo. A prática do futebol tornava o campo um local de sociabilidade e de comunicação entre as pessoas, que mesmo acabado os jogos continuavam vivenciando toda a sociabilidade que girava em torno daquele espaço.

Questões que consideramos relativas à coletividade “ter outros espaços para a prática no bairro”, “ter outras opções de lazer”, “ter tempo para desfrutar dos familiares” oscilaram entre “importante” e “muito importante para mim”, dando-nos a ideia de que para os atletas e para a comunidade de forma geral seria importante além do campo outras possibilidades de entretenimento públicas, aumentando assim as oportunidades dos jovens, adultos e de toda a comunidade em outras práticas corporais. Podemos confirmar essa necessidade na fala da Sr^a Néia, moradora do bairro Oriente há mais de 40 anos. “O lazer influencia bastante na condução das coisas que vivemos, seria ótimo que construíssem um campo aqui novamente”.

Toda a relação com o campo gira sempre em torno de memórias e de lembranças boas que remetem aos times, tanto nas entrevistas quanto nos questionários fica evidente que o campo de futebol era para aqueles moradores um elemento de grande importância social e esportiva, ao ponto dos vizinhos sentirem-se como irmãos, tamanha era a identidade que a prática do futebol trazia para esses moradores que viveram os anos do campo e dos times.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar a várzea possui um caráter subjetivo importante dentro das comunidades que se apropriam da prática como um elemento social, político e esportivo agregando valores essenciais ao convívio das pessoas à partir de sentimentos e ações coletivas usando como elo os vários times de futebol que surgem dentro deste cenário sócio-político e esportivo.

As pessoas jogam porque se sentem importantes durante a prática, o jogar bem se relaciona com a afirmação dentro dos grupos existentes, aliados ao esporte surgem valores éticos e morais, tais como a disciplina e o respeito as regras. Desta forma a prática do futebol as relações humanas vão criando mecanismos próprios que delimitam aquilo que é pertinente a cada um de acordo com suas capacidades e com as formas que esses sentimentos vão sendo inseridos através do esporte como canais de entretenimento e formação dos cidadãos.

Neste estudo buscamos através de entrevistas, diários de campo e questionários encontrar elementos que nos indicassem como a extinção do espaço de lazer existente na comunidade do bairro Oriente em Cariacica age atualmente sobre a população que mora no citado bairro e no seu entorno. Buscamos através da memória guardada por ex-jogadores, torcedores e pessoas que vivenciaram os anos em que o campo de futebol existiu caminhos para o entendimento dos impactos causados pela perda deste espaço.

Esses impactos surgem de forma maior ou menor de acordo com a relação que cada indivíduo vai ter sobre a prática e como esse indivíduo se inseria nela, ou seja, os impactos não são iguais para todos dependem de aspectos subjetivos que cada ex-jogador, torcedor ou simpatizante de um dos times que se utilizavam do espaço possuía em relação à prática do futebol, ou seja, cada indivíduo que se apropriava da prática do futebol têm relação específica quanto à extinção do campo.

Na prática esportiva desses sujeitos observamos que os impactos foram menores, pois após a extinção do campo houve uma readaptação destes sujeitos que continuaram praticando o futebol agora como visitantes em outras comunidades. Foram observados nesse sentido impactos de logística dos times que aos poucos tornou-se fator decisivo na paralisação das atividades destes clubes. Esse impacto foi reduzido com a formação de novos times no bairro, tais como o Cruzeiro no

Oriente e Ponte Preta que foram substitutos de Cantareira e Joana D'arc respectivamente. Outro impacto bastante verificado foi o fato de que houve uma troca dos jogos no campo de várzea para os jogos transmitidos via televisão, que de certa forma assume um papel de destaque nos tempos de descanso daquelas pessoas.

Nos aspectos sociais vimos que os impactos foram bastante significativos atuando consistentemente na forma como as pessoas atribuíam sentidos a prática decorrente do campo de futebol da comunidade, esses sentidos vão além da simples lembrança dos dias de jogo à saudade dos momentos de lazer vividos naquele espaço.

As memórias que os moradores têm do campo remetem aos jogos como encontros sociais onde o resultado ficava num plano secundário, sendo mais importante para aqueles sujeitos à integração das pessoas e as amizades construídas por meio da prática, da aglomeração e das afetividades existentes no meio pesquisado.

O futebol naquele contexto social era extremamente importante no imaginário dos sujeitos que usufruíam dele, sendo para muitos uma forma de atenuar problemas sociais existentes nos bairros citados, alguns problemas sociais atuais como a violência, por exemplo, são citados como um reflexo da retirada do espaço destinado ao lazer daquela comunidade. Embora esta não possa ser uma afirmativa, pois entendemos que a violência ocorre em decorrência de vários fatores, tais como, a falta de infraestrutura, educação deficitária, descaso das autoridades com o tema.

Porém observamos através de relatos dos moradores que a falta do campo proporciona um ambiente onde as crianças e jovens ficam na ociosidade e mais propensos ao uso de drogas e outros entorpecentes. Essa ociosidade propicia maiores oportunidades aos jovens de se utilizar substâncias nocivas, nesse sentido os impactos da extinção do campo atuam sobre toda a comunidade retirando desses jovens as referências positivas presentes no jogo que agem como um atenuante das tensões do cotidiano.

Para finalizar entendemos que as práticas esportivas públicas assumem grande importância nos contextos sociais das comunidades periféricas, pois em muitos casos essas práticas se tornam o principal elemento criador de socialização entre os moradores de determinada comunidade. No caso estudado observamos que o futebol era a ligação de toda a comunidade, agregando aos moradores sentimentos

de amizade e de pertencimento, identificando-os dentro de um núcleo social que extrapolava os limites das linhas do campo de jogo e seguia nos bares e ruas, nas conversas sobre o jogo, nas festividades dos clubes e em todos os segmentos existentes naquela comunidade.

Os grupos sociais usavam o futebol como fonte identificadora de seus membros e os resultados dos jogos como forma de afirmação e de força política dentro da comunidade, ou ainda como forma de legitimação de quem tinha a preferência por se utilizar do campo de futebol.

Nos dias atuais a falta do campo acarreta aos moradores obstáculos a prática do esporte como ferramenta de aproximação dos moradores, impossibilitando aos mais novos as experiências sociais decorrentes de toda a manifestação existente na prática do futebol de várzea como elemento formador de cultura local, na formação de referências positivas que em outros anos acontecia de forma natural entre os moradores da comunidade tendo os times como elos desta socialização.

Entendemos ainda que a falta de políticas públicas referentes ao lazer e entretenimento das comunidades periféricas influencia decisivamente nos contextos sociais existentes nos bairros, deixando os moradores praticamente sem opções públicas de divertimento, visto que o campo de futebol nesse sentido era o referencial de lazer da comunidade, onde os moradores encontravam seus amigos, recebiam moradores de outras comunidades realizando assim uma integração entre os diversos bairros de um mesmo município ou de municípios vizinhos.

Cabe nesse sentido uma maior observação dos governantes no sentido de possibilitar as comunidades opções de lazer públicas, tais como, praças, parques, quadras poliesportivas e campos de várzea, incentivando desta forma as práticas esportivas e sociais como elementos que produzem bem estar e cultura através do esporte.

Nos moradores do bairro Oriente as memórias do campo de várzea trazem aspectos bastante positivos, relações de pertencimento e de amizade que se construíram durante anos devido à prática do futebol, restando nas pessoas um sentimento de perda e de nostalgia onde a saudade dos jogos aos domingos se faz presente em praticamente todas as conversas relacionadas ao futebol de várzea daquela região, este sentimento surge carregado de uma sensação de perda de identidade local.

Podemos perceber que o campo de futebol formava juntamente com os times o elo social que unia os moradores nos diversos grupamentos sociais existentes naquele contexto, onde pertencer ao time de futebol ou simplesmente estar inserido naquele ambiente esportivo/social atuava como elemento de grande importância na concepção de bairro que aqueles moradores das cercanias do campo entendiam como sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bruno Oliveira de; Artigo, Imagem e Memória- Henri Bergson e Paul Ricoeur, **Revista Estudos Filosóficos**, São João Del Rey, n. 9, p.136-150, 2012. Disponível em <<http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos>>

ANTUNES, Marina Ferreira de Souza; SOUZA,Roberta Liz de Queiroz Artigo,**Os Espaços Públicos de Lazer Para a Prática Esportiva:Mapeando a Cidade de Uberlândia-MG**, Universidade Federal de Uberlândia(UFU), in XII Seminário de Iniciação Científica, 2008, p 10.

ARAUJO, Luiz Henrique. Santos. **História do Futebol**. Brasília: Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento, 2006. Disponível em: <http://bandalarga.0800.br/wp-content/uploads/2012/04/historia_do_futebol.pdf >. Acesso em: 14 out. 2014.

ARAUJO, Natalia de Souza. **Estudos sobre a Temática Lazer e Saúde Produzidos na Área da Educação Física**. 2009. 42f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ASSIS, Maria Cristina de . Metodologia do trabalho científico. In: EVANGELINA Maria B. de Faria; ALDRIGUE, Ana Cristina S. (Orgs.). **Linguagens: usos e reflexões**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008, v. II, p. 269-300

BAULER, Sílvia Regina Godinho. **O futebol faz rolar mais que uma bola: um estudo sobre o significado do futebol numa periferia urbana**. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Porto Alegre, 2005

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: Esporte, Televisão e Educação Física**. 1997. 278f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

BORDÃO, Willian Augusto; **Futebol:Sua Origem e História; e a Preparação da Resistência Física Como Grande Aliada dos Últimos Tempos**, Monografia (Educação Física),Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas (SP), 2001. Pg 27.

BOSCHILIA, Bruno; MARCHI JR, Wanderley; CAVICHIOILLI, Fernando R.; **Esportização, Formação das Regras e Desenvolvimento do Futebol: possibilidades de leitura a partir de Elias e Veblen**. In: X Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2007, Campinas. Anais do X Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE – I Conferência Nacional do Esporte. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/conferencianacional/1_conferencia/default.jsp>. Acesso em: 14 jun 2014.

BUENO JR, Carlos Roberto; CARVALHO, Yara Maria de. Análise Antropológica de uma Prática de Futebol Dotada de Sentidos e Significados. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.11. n.1. p 95-106, 2012.

CARDOSO, Luiz Flávio Evangelista; KOWALSKI, Marizabel; ANDAKI, Aline; **Futebol no Paraíso, Esporte Confraternização na Comunidade Viçosense**, Artigo, Revista Digital, Buenos Aires, ano 14, n 132, 2009. Disponível em <<http://WWW.efdeportes.com>>

CARRANO, Paulo C. Rodrigues et al, **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro. Ed. DP&A; 2000

CARVALHO, Fabiano Feijó de; **Futebol uma Opção de Lazer**, Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012, p. 44

CASADEI, Eliza Bachega; Maurice Halbwachs e March Bloch em torno do conceito de memória coletiva, Artigo, **Revista Espaço Acadêmico**, nº 18, p. 153-161, 2011.

CASAGRANDE JR., Walter; RIBEIRO, Gilvan; **Casagrande e seus demônios** - São Paulo. Ed. Globo, 2013

COUTO, Euclides de Freitas et al. A várzea como expressão popular do lazer esporte: aspectos da história social do clube de futebol "Jardim Barreiro" (1975-1990). **Revista eletrônica da Fundação Helena Antipoff**, Ibirité, n. 1, v.2, 2011 p. 109-119.

DAMATTA, Roberto; Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol. Artigo, **Revista USP**. São Paulo, v.22, p.10-17, 1994.

DAMATTA, Roberto; **A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**, Rio de Janeiro, Ed. Rocco. 2006.

DAMO, Arlei Sander; Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. Artigo, **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 09, n. 2, p. 129-156, maio/agosto de 2003.

FACULDADE CATOLICA SALESIANA DO ESPIRITO SANTO, **Guia de elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa**. 4. Ed. Vitória. FCSES, 2013. 99 p.

GONÇALVES, Alana Mara Alves. **Futebol amador**: campo emergente de sociabilidade. 2002. 98f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

GOMES, Christianne Luce; Lazer Urbano, Contemporâneo e Educação das Sensibilidades. **Revista Itinerarium**, Rio de Janeiro, v.1, 2008, p.18.

GOMES, Ivan Marcelo et al. **O esporte na cidade**: capítulos de sua história em Vitória. Vitória: EDUFES, 2014.

GOERG, Marcelo; **Futebol na várzea: uma investigação sobre os valores presentes no cotidiano da prática**. 2010. 25 f. Monografia (Educação Física) -

Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

HALBWACHS, Maurice, **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HUIZINGA, Johan, **Homo Ludens**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2000.

LADEIA, Luiz Carlos; **A várzea que eu vi**: Crônicas, contos e causos do futebol varzeano. São Paulo: Scortecci, 2009.

LEAL, Luana Aparecida Matos, **Memória, Rememoração e Lembrança em Maurice Halbwachs**. Itapetinga-BA. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2013.

LIMA, Marco Antunes de, **As origens do futebol na Inglaterra e no Brasil**. Biblioteca digital USP- Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002

LOVISOLO, Hugo, **Sociologia do esporte: viradas argumentativas**, artigo. Anais do XXVI Encontro anual GRUPO DE SOCIOLOGIA DO ESPORTE- ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais). Caxambú- Outubro de 2002.

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor, Etnografia como Prática e Experiência, **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n 32 pg.129/156, jul/dez 2009

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Técnicas de Pesquisa**, 7. Ed. , São Paulo: Atlas S.A, 2011.

MYSKIW, Mauro; STIGGER, Marco Paulo. O futebol “de várzea” é “uma várzea”? Etnografia da organização no circuito municipal de Porto Alegre. **Movimento** (ESEF/UFRGS), v. 20, n. 2, p. 445-469, 2014.

PERALTA, Elsa. Abordagens teóricas ao estudo da memória social: uma resenha crítica. **Arquivos da Memória**, n. 2, p. 4-23, 2007.

RIGO, Luiz Carlos; JAHNECKA, Luciano; SILVA, Inácio Crochemore da. Notas Etnográficas Sobre o Futebol de Várzea, Artigo, **Revista Movimento**, Porto Alegre (RS) v.16, n03, p.155/179, UFRGS. 2010

RIGO, Luiz Carlos; Amizade, pertencimento e relações de poder no futebol de bairro, **Revista Pensar a Prática** 10/1: 83-98, jan./jun. 2007

SANTOS, Edmilson, A representação dos campos de várzea na cidade: um espaço de memória, Artigo, **Revista História: Questões & Debates**, Curitiba - PR, n. 47, p. 203-215, 2007. Editora UFPR

SPAGGIARI, Enrico. Ganhar jogo, pagar jogo e ganhar visita: prática futebolística em um bairro rural. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, n. 30, p. 165-190, 2008.

STIGGER, Marco Paulo, Futebol de veteranos: Um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. **Revista Movimento**, v.7, nº 2, p. 52-66, 1997

WITTER, Jose Sebastião; Futebol um fenômeno universal do século XX, **Revista USP**, São Paulo n. 58, p 161-168 2003

APÊNDICES

APENDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____

IDENTIDADE: _____ SEXO: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____ IDADE: _____

TELEFONE: _____ EMAIL: _____

Esse termo de consentimento cuja cópia lhe foi entregue, é parte de um estudo que servirá para o trabalho de conclusão de curso intitulado “ Os impactos sócio-culturais da retirada do campo de várzea da comunidade do bairro Oriente em Cariacica”, do qual você participará como sujeito. Ele deve lhe dar uma ideia básica do que se trata o projeto e o que sua participação envolverá. Se você quiser mais detalhes sobre algo mencionado aqui, ou informação não incluída aqui, sinta-se livre para solicitar. Por favor, leia atentamente esse termo, afim de que você tenha entendido plenamente o objetivo desse projeto e o seu envolvimento nesse estudo como sujeito participante. O investigador tem o direito de encerrar o seu envolvimento nesse estudo, caso isso se faça necessário. De igual forma, você pode retirar o seu consentimento em participar no mesmo à qualquer momento.

Você está sendo convidado à participar de uma pesquisa cujo objetivo é descrever como o futebol de várzea e seus significados se relacionam com o lazer e com as outras dimensões da vida dos praticantes desta atividade. Neste estudo você deverá responder à perguntas em uma entrevista, em local reservado que será o instrumento de coleta de dados. A data e o horário da entrevista dependerá de acerto prévio entre as partes.

Nenhuma das perguntas o colocará em situação de constrangimento, caso se sinta intimidado com alguma pergunta tem a opção de não responde-la. Todos os dados relativos à sua pessoa serão confidenciais e disponíveis somente sob sua solicitação

escrita, bem como no momento da publicação, os dados não serão associados a sua pessoa.

Não haverá compensação financeira pela sua participação neste estudo para conclusão do curso.

Se tiver qualquer dúvida referente a assuntos relacionados com esta pesquisa favor entrar em contato com o pesquisador Jackson Ribeiro de Almeida (fone 99949-1215) ou com o orientador do estudo, professor Nilton Poletto.

Voluntário

Jackson Ribeiro de Almeida- Pesquisador Responsável

APENDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual sua trajetória no futebol de várzea?
2. Como foi seu desempenho durante os anos em que você atuou?
3. O seu empenho lhe ajudou? Ajudou seu time?
4. Sua ocupação com o futebol de várzea atrapalhava a relação com sua família? E namorada? E com seu trabalho?
5. Que resultados você alcançou com a prática do futebol de várzea que lhe deixou satisfeito, realizado?
6. Quanto ao seu time, você acha que tinham algum ideal que deveria ser seguido por todos? Esse ideal era fundamental para disputar campeonatos de várzea?
7. O que buscava ao praticar o futebol de várzea? E a disputa de Campeonatos como uma opção de lazer?
8. O que o futebol de várzea representa na sua vida?
9. Na sua opinião quais os maiores impactos da retirada do campo de futebol da comunidade?
10. Na sua opinião, qual a importância das áreas de lazer públicas dentro das comunidades?
11. Após a retirada do campo, como você ocupou seu tempo livre? Quais são as opções dentro da comunidade?

APENDICE C

QUESTIONÁRIO

O que é importante, no aspecto social e de formação humana do futebol de várzea?

Por favor, assinalar cada frase com um círculo para mostrar como essa relação se dava na prática da modalidade.

Significado das respostas

-1 = essa ideia é contrária aquilo que acredito

0 = essa ideia não é importante para mim

1 = essa ideia é pouco importante para mim

2 = essa ideia é importante para mim

3 = essa ideia é muito importante para mim

4 = essa ideia é extremamente importante para mim

Quando praticava o futebol de várzea achava importante...

1	Não desiludir as pessoas	-1	0	1	2	3	4
2	Me sentir bem enquanto jogava	-1	0	1	2	3	4
3	Dar o meu melhor	-1	0	1	2	3	4
4	Dar-me bem com todos	-1	0	1	2	3	4
5	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4
6	Ser honesto	-1	0	1	2	3	4
7	Vencer ou derrotar os adversários	-1	0	1	2	3	4
8	Melhorar meu desempenho	-1	0	1	2	3	4
9	Colaborar com minha equipe	-1	0	1	2	3	4
10	Praticar para me manter em forma	-1	0	1	2	3	4
11	Executar corretamente a técnica	-1	0	1	2	3	4
12	Mostrar espírito esportivo	-1	0	1	2	3	4
13	Assumir um papel de liderança	-1	0	1	2	3	4

14	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4
15	Me divertir enquanto pratico	-1	0	1	2	3	4
16	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4
17	Procurar que todos estejam unidos	-1	0	1	2	3	4
18	Cumprir as regras do esporte	-1	0	1	2	3	4
19	Sair e me divertir com meus companheiros de equipe	-1	0	1	2	3	4
20	Competir em campeonatos	-1	0	1	2	3	4
21	Ter outros espaços para a prática no bairro	-1	0	1	2	3	4
22	Ter outras opções de lazer	-1	0	1	2	3	4
23	Ter tempo para desfrutar dos familiares	-1	0	1	2	3	4
24	Ganhar	-1	0	1	2	3	4
25	Ficar em evidencia na comunidade	-1	0	1	2	3	4
26	Estabelecer objetivos particulares	-1	0	1	2	3	4